

## Chantagem patronal contra as greves



No enterro das duas vítimas da PM, o povo denuncia a violência

### Canavieiros denunciam a chacina da PM

Cinco dias depois do massacre em Leme, em que a Polícia Militar assassinou a tiros um trabalhador da cana e uma jovem de 17 anos, o movimento grevista dos canavieiros se estende à região de Ribeirão Preto - maior produtora de cana do país. Em Sertãozinho a paralisação é forte, em Serrana é total e outros municípios ameaçam parar também.

Além das reivindicações levantadas nas últimas greves da categoria, os canavieiros de Ribeirão Preto incluíram outra - a criação de fiscais, escolhidos pelos trabalhadores e com salário pago pelos usineiros, para acompanhar a medição.

Em Leme, a reportagem da TO constatou: ninguém na cidade acredita na estória do Opala. Todos sabem que a polícia foi a culpada pelos tiros, as mortes e a pancadaria. Pág. 10

Entidades patronais, jornais da reação e até o SNI gritam em coro que há greves demais no país, uma "anarquia sindical", e pedem repressão mais dura, como já aconteceu em Leme. Alegam que as

greves desestabilizam o Plano Cruzado, quando na verdade é o patronato que está sabotando, desde o primeiro dia, o congelamento dos preços.

Leia na página 7

### Posseiros vencem: a reforma agrária chega a Barreiras

Depois de mais de 10 anos de luta, 400 famílias de Barreiras, na Bahia, conseguiram o documento de assentamento na Fazenda Sertaneja. O 14 de julho foi um dia de festa na região. Pág.6

### As greves são justas

Das pessoas foram assassinadas pela polícia em Leme numa operação bélica destinada a reprimir a greve dos cortadores de cana. As autoridades estaduais e federais, ao invés de reconhecer o crime e tomar medidas imediatas para impedir que policiais com armas de fogo e comandadas por oficiais de formação fascista invistam novamente contra o povo, tentam justificar o fato pela presença de provocadores. Enquanto isto, nas greves na capital de São Paulo, cenas de violência se repetem com a PM agredindo trabalhadores e provocando arruaças.

Da mesma maneira que evitam colocar um freio na polícia, ou não tem força e coragem para conter os malufistas que reconhecidamente continuam em postos-chaves na PM paulista, as autoridades procuram também desmoralizar o movimento grevista. Dizem que as paralisações visam desestabilizar o Plano Cruzado; afirmam que impera a anarquia sindical. São argumentos desrespeitosos e falsos. Os trabalhadores foram peça essencial para que o congelamento alcançasse certo sucesso, uma vez que o empresariado o boicotou desde o primeiro momento e continua boicotando de todas as formas, inclusive pela fraude. Quanto à ridícula história de anarquia, não se pode deixar de lembrar que era este o argumento preferido do regime militar para reprimir furiosamente as entidades do povo.

Provocadores existem e muitas vezes elementos petistas - particularmente os trotskystas e os arrivistas do PRC que se encontram abrigados nesta legenda -, na ânsia de aparecer e capitalizar para seu partido os movimentos sociais, funcionam como tal. Mas seria um absurdo afirmar que os trabalhadores estão sendo levados por seus planos aventureiros.

Na greve de Leme é forçoso reconhecer que os cortadores de cana exigem coisas elementares e

que os usineiros inclusive usam de artifícios desonestos para tentar ludibriá-los. Os trabalhadores agem e agiram durante todo o tempo com firmeza e bom senso exemplares. Nas greves da capital paulista, igualmente, só se pode elogiar a conduta dos operários: reivindicam uma melhoria salarial mais do que justificada, uma vez que estão produzindo muito mais, em ritmo muito mais intenso, e que os patrões estão ganhando também muito mais. As greves não passam de um movimento estritamente reivindicatório. Tanto assim que logo que chegam a um acordo os operários cessam a parede e voltam ao trabalho. A maioria tem durado um ou dois dias, o estritamente necessário para forçar o patrão a ceder um mínimo razoável. Quem não vê isto é porque não quer ver.

Mas se as autoridades estão interessadas em coibir a anarquia e as provocações, têm muito disto à disposição. O Brasil possui um dos maiores rebanhos bovinos do mundo. Mas na mesa do trabalhador brasileiro falta carne, o frango também já desapareceu do mercado e o peixe está com um preço desproporcionadamente alto. Falta feijão, leite e batata e o país está importando tais produtos. No fundamental isto acontece por sabotagem dos grandes pecuaristas ou pela manutenção de uma estrutura agrária ultrapassada - mas a UDR continua fazendo tudo para impedir a reforma agrária.

Não é só isto. Os transportes no país estão em colapso. Para viajar para qualquer lugar as pessoas não encontram passagem. O transtorno atinge a população de norte a sul. Será que esta anarquia não encontra uma resposta? É preciso lembrar que no Chile de Allende, um instrumento para levar ao golpe foi provocar o consumidor a medidas desesperadas por falta de tudo.

O povo exige democracia e respeito a seus direitos. E pede que o governo tome providências contra os sabotadores.



Foto: Alton S. Leite

Na convenção de São Paulo, cerca de 3 mil pessoas foram aplaudir a lista de 86 candidatos a deputado

### As convenções do PC do B

O Partido Comunista do Brasil realizou no último fim de semana convenções estaduais no Rio de Janeiro, Maranhão, Acre e São Paulo, aprovando seus candidatos para novembro. Página 3

Moradora da Zona Sul de São Paulo recusa dinheiro sujo de Maluf e decide votar em comunistas. Apesar da pressão dos asseclas do ex-governador ela chamou vizinhos para expulsar o intruso. Veja no **fala o P**

### Bancários preparam greve nacional

Bancários de todo o Brasil decidem lutar contra as demissões que já atingem 100 mil trabalhadores e levar o movimento para dentro de cada agência em todos os Estados. Preparam desta forma uma paralisação nacional como a do ano passado. Página 6

### Força operária negra contra o apartheid

O movimento operário na África do Sul já tem uma forte presença negra: a greve geral do dia 14 demonstrou que a luta unitária causa...  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

# Greve geral abala o 'apartheid'

O movimento sindical da África do Sul mostrou sua força durante a greve geral de 24 horas do dia 14. A Cosatu (Confederação Sindical Sul Africana, criada há menos de um ano reunindo 34 sindicatos, com 650 mil associados) conseguiu paralisar o trabalho nas grandes fábricas do país, mesmo enfrentando o estado de emergência decretado pelo regime racista um mês antes.

A greve do "Dia Nacional de Ação" foi em protesto contra o estado de emergência - vigente desde o dia 12 de junho - e pela libertação dos líderes da Cosatu presos pelas forças de segurança. Numa tentativa de esvaziar o movimento, na sexta-feira, 11, foi solto o presidente da Cosatu, Elijah Barayi, que estava detido desde o primeiro dia de vigência do regime de exceção. Mas, segundo Marcel Golding, porta-voz do Sindicato Nacional dos Mineiros (SNM), apesar de estar em liberdade, Barayi estava proibido de falar à imprensa, não podia participar de reuniões políticas e sindicais e foi confinado no gueto negro de Carltonville, distante 80 km de Johannesburg.

Mesmo com todas as medidas de terror em vigência - qualquer reunião está proibida - e com seus principais líderes nas prisões, a greve pode ser considerada vitoriosa, atingindo os principais centros industriais do país. Na região de Port Elizabeth - onde se concentram as indústrias automobilísticas e têxtil - os empresários confirmaram que 80% dos trabalhadores haviam aderido ao movimento paralisante. Segundo o SNM, quatro minas de carvão, próximas a Johannesburg pararam a produção. Devido à férrea censura, até o



Operários comemoram a criação da sua central sindical, importante arma contra a exploração

fechamento desta edição não se tinha o quadro total da greve.

## PARALISAÇÃO NAS MINAS

Desde o dia 3 de julho os mineiros vêm fazendo uma série de paralisações e "operações tartarugas" em protesto contra a detenção de 1.500 sindicalistas após a vigência do estado de emergência. A De Beers Diamond Corporation, maior empresa de extração de diamantes da África do Sul, uma das mais afetadas pela greve, pressionou o governo para libertar os líderes trabalhistas negros presos a fim de que normalizasse o trabalho em suas minas.

Esta intensa mobilização dos trabalhadores - dentro e fora

do país - está levando os empresários a manterem negociações diretas com as lideranças negras. No início deste mês oito executivos - representando empresas com um total de 14 bilhões de dólares - pediram ao governo sul-africano a legalização do Congresso Nacional Africano (CNA, principal organização de luta contra o apartheid) e a libertação de seu líder, Nelson Mandela, preso desde 1963. Esta atitude seria inimaginável alguns anos antes.

A mineração deixou de ser a única grande absorvedora do trabalho negro na África do Sul. A partir da década de 50 um grande número de empresas multinacionais se instalaram naquele país, atraídas pela mão-de-obra barata. Os investimentos estrangeiros - principalmente norte-americanos - quintuplicaram de valor entre 1958 e 1977. Segundo o Investor Responsibility Research Center (IRRC), de Washington, existia em 1985 na África do Sul e Namíbia 380 subsidiárias de empresas dos Estados Unidos. Destas firmas, 247 empregavam 114 mil trabalhadores, 37% deles negros.

## MAIS OPERÁRIOS NEGROS

A indústria cresceu mais rápido que o aumento demográfico branco, elevando assim a percentagem de negros trabalhando nas fábricas. Em 1950 os africanos forneciam cerca de 45% da mão-de-obra para a mineração, agricultura, indústria e serviços. Em 1970 já eram 65% e em 1990 se prevê que 75% da força de trabalho serão de negros.

Esta industrialização provocou um imenso fluxo de negros para a periferia das grandes cidades, morando em condições miseráveis nas favelas, como Soweto. Nestes bairros foi onde se iniciaram os protestos que hoje se espalham por todo o país. A organização dos operários negros obteve um grande avanço neste período, apesar da intensa repressão. Só a partir de 1979 que o Estado

reconheceu o direito dos trabalhadores de cor se organizarem em sindicatos.

Existem mais de mil decretos e leis regulando a exploração do trabalho negro. Há várias décadas que os operários lutam contra as condições escravizantes de trabalho. Em 1920 foi criado o primeiro sindicato dos trabalhadores negros, o ICU (Sindicato do Comércio e Indústria). O ICU cresceu rapidamente - chegou a ter 200 mil associados - mas a polícia o tornou ilegal e com isto entrou em declínio.

## TRÊS GREVES GERAIS

Paralelamente ao crescimento das revoltas nos bairros negros o movimento sindical foi se fortalecendo. Em novembro do ano passado houve um grande salto, quando os sindicalistas sul-africanos criaram, pela primeira vez na sua história, uma central única, a Confederação Sindical Sul-Africana (Cosatu). Neste curto espaço organizou três greves gerais. Em 1º de maio (o governo racista não reconhece a data internacional dos trabalhadores); em 16 de junho, para lembrar o massacre de Soweto; e outra agora, em 14 de julho.

Desde 1984 a África do Sul sofre a sua pior crise econômica, agravada pela elevação da luta dos povos discriminados. A pressão internacional ajuda a debilitar o fôlego do apartheid. Estados Unidos e Inglaterra são dois dos maiores investidores estrangeiros naquele país africano e se negam a impôr sanções ao governo de Pieter Botha. Mas a mobilização dos trabalhadores americanos fez com que nos últimos 18 meses 55 companhias ianques com negócios na África do Sul deixassem o país. A pressão internacional poderá fazer com que outras empresas abandonem suas atividades na região. Isto será um forte golpe no regime segregacionista, pois 60% da mineração e 68% das indústrias sul-africanas estão nas mãos de empresas estrangeiras. (Domingos Abreu)

# Japão ganha espaço na luta imperialista

Cinco entre os 10 maiores conglomerados financeiros do mundo em volume de ativo real são japoneses, segundo lista elaborada pela publicação londrina "The Banker" com base nos balanços encerrados em 1985. O fato indica que o Japão vem ganhando a cada ano maior espaço na corrida interimperialista mundial.

Na atual etapa do sistema capitalista, com efeito, a acumulação e expansão dos negócios no setor financeiro constitui a principal medida da extensão e poder relativo dos monopólios a nível mundial. Os Estados Unidos, por sua vez, ainda mantêm a liderança, com o maior banco do mundo (o Citicorp) e ainda o Bank America em 9º lugar, sendo que entre os 500 maiores, 110 são norte-americanos.

Mas os dados não deixam margem a dúvidas: a realidade é que ele vem perdendo terreno, e de maneira acelerada. O Bank-American era o 4º em importância em 1984; foi desbancado pelos japoneses, que possuem 77 dos 500 maiores, sendo seguido de longe pela Alemanha (com

42), Itália (27), França (18) e Grã-Bretanha (16). A tendência de crescimento da participação do Japão no mercado financeiro mundial, e de deterioração da posição do imperialismo ianque, tem tudo para se acentuar nos próximos anos. Os superávits obtidos pelos japoneses no comércio com outros países - e em especial com os Estados Unidos - têm-se traduzido no agigantamento dos conglomerados financeiros nipônicos, enquanto nos EUA o convívio com o descomunal déficit comercial vem provocando um efeito inverso.

## URSS

Já os revisionistas soviéticos, que são proprietários do 16º banco em importância na Grã-Bretanha (o Moscow Narodny), deverão agora aumentar sua já considerável participação nos negócios efetuados na praça londrina em decorrência do recente acordo que assinaram com o governo de Margaret Thatcher, que prevê o perdão mútuo da dívida entre os dois países e, com isto, dá maior acesso aos ricos mercados de capital de Londres aos bancos soviéticos.

# Embaixador do Brasil visita a Albânia

O embaixador do Brasil junto à Albânia, Ramiro Saraiva Guerreiro, foi recentemente a Tirana, onde manteve contatos com o presidente da Assembleia Popular, Ramiz Alia; com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Reis Malile; com o secretário do Presidium da Assembleia Popular, Sihat Tozaj; com o diretor do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Kostaq Cifligu. Saraiva Guerreiro estava acompanhado pelo secretário da embaixada brasileira, Hélio Filho.

Guerreiro foi nomeado embaixador extraordinário e plenipotenciário junto à Albânia por decreto do presidente José Sarney, em 3 de outubro do ano passado. Pelo decreto nº 91.732, o ex-chanceler Ramiro Saraiva



O embaixador Saraiva Guerreiro passou a acumular as funções de embaixador do Brasil junto à Itália e à Albânia.

# Rei Hussein golpeia a luta dos palestinos

O rei Hussein, da Jordânia, ordenou na semana passada o fechamento das 25 sedes da organização Al-Fatah, principal corrente dentro da Organização de Libertação da Palestina (OLP). O monarca também exigiu que o principal representante da Al-Fatah em Amã saísse do país em 48 horas. Esta medida é um duro golpe na luta dos palestinos contra o ocupante sionista, pois é na Jordânia onde vive o maior contingente de expatriados palestinos espalhados por vários países.

Arafat, principal dirigente da OLP, foi fundador da Al-Fatah em 1965. Tanto os Estados Unidos como Israel tentam minar a unidade do movimento palestino. Para isso contam com a cumplicidade de certos governantes árabes que apostam na divisão da OLP para ter o seu controle. Há três anos, Arafat foi expulso de Damasco pelo governo sírio por ter acusado o presidente Assad de

tentar cindir a organização.

Agora Hussein embarca pelo mesmo caminho, tentando enfraquecer a OLP na Cisjordânia, ocupada pelos israelenses desde 1967 e tentar ganhar o apoio dos palestinos. Mas o próprio inimigo reconhece que este trabalho de sapa está difícil. Um militar sionista comentou: "Os palestinos estão realmente divididos. Suas ligações práticas - isto é, passaportes, contas bancárias, emprego e família - são com a Jordânia. Mas sua ligação espiritual é com Arafat e a OLP, que simbolizam a sua identidade".

Desde a invasão do Líbano pelos israelenses, em 1982, a sede da OLP foi transferida para a Tunísia. Mas é de fundamental importância para a luta de libertação de sua pátria ter bases de apoio nos países vizinhos a Israel. A medida de Hussein dificulta ainda mais a campanha dos palestinos.

# Crise no Peru leva à renúncia de ministros

Os 17 ministros do governo de Alan Garcia pediram renúncia coletiva no dia 15. Tal medida, segundo o porta-voz da presidência, é "para que o presidente possa realizar os ajustes que consideramos necessários". Estas mudanças estão relacionadas com o massacre de prisioneiros políticos em 18 e 19 de junho, praticados pela polícia. Até o próximo dia 28 Alan Garcia deverá revelar os nomes de seu novo ministério.

A crise política peruana se junta a crise econômica, com uma dívida externa de 14 bilhões de dólares, trazendo uma situação de miséria insuportável para a população. No dia 14 o governo peruano anunciou que não poderá pagar um débito de 189 milhões de dólares ao Fundo

Monetário Internacional com vencimento em agosto próximo. Gustavo Saborbein, vice-ministro da Economia, declarou que o Peru não pagará ao FMI nada mais do que uma importância simbólica de 50 milhões de dólares.

Ao tomar posse no ano passado Alan Garcia havia anunciado que seu governo só destinaria 10% das exportações anuais ao pagamento da dívida externa. Somente este ano o Peru teria de enviar a seus credores 2,35 bilhões de dólares para pagamento do serviço da dívida. Há também uma dívida pública de médio e longo prazo de 4,1 bilhões de dólares. Garcia propôs aos banqueiros um prazo de 25 anos para saldar seus débitos externos.



A repressão já não intimida os negros que lutam contra o apartheid

# Israel espalha terror no sul do Líbano

Israel incrementa sua política de terror contra os povos árabes. Nos dias 10 e 14 os sionistas voltaram a bombardear acampamentos palestinos no Líbano, porque "nós achamos que é daí que provêm os terroristas", conforme a cínica declaração do ministro da Defesa, Yitzhak Rabin.

No bombardeio do dia 10, quatro pessoas morreram e oito ficaram feridas no acampamento de Ein el Helweh, próximo de Beirute. No dia seguinte, dois aviões israelenses sobrevoaram a capital libanesa ultrapassando a barreira do som, com o objetivo de aterrorizar seus habitantes. Ao mesmo tempo, navios de guerra sionistas bloqueavam os portos de Sidon e Tiro, no sul do Líbano.

Na manhã do dia 14, novo bombardeio, nos arredores de Damur, matou seis pessoas - inclusive duas crianças - e feriu outras 12. Três prédios residen-

ciais foram destruídos.

Mas não é só além de suas fronteiras que Israel pratica o terror sionista. Na semana passada o governo decidiu que será a própria polícia, e não uma comissão especial, quem "investigará" o assassinato de palestinos a sangue frio, por agente do serviço secreto, Shin Bet, ocorrido meses atrás.

## TERRORISMO INTERNO

Também está impune o assassinato do estudante Abdallah Ghamlusch. Ele foi seqüestrado em sua casa, dia 20 de fevereiro, por volta das 21 horas, por soldados sionistas. Seu corpo foi devolvido dias depois, sem vida, e com marcas de tortura da cabeça aos pés. Os olhos do rapaz estavam queimados com cinzas de cigarro. Nas suas costas, marcas de espancamentos. Seus algozes conseguiram mantê-lo vivo até o dia 14 de março, quando sucumbiu às sevícias.



Acampamento palestino bombardeado por Israel: cena comum

AS CONVENÇÕES DO PC do B

No Rio, apoio a Nélson Carneiro contra o PDT

O PC do B fará coligação com o PMDB para as eleições majoritárias no Rio de Janeiro caso o candidato daquele partido ao governo do Estado seja o senador Nélson Carneiro.

Essas decisões foram adotadas na convenção regional do PC do B realizada dia 13. Também ficou definido que em nenhuma hipótese o partido se coligará com o PDT.

QUADRO COMPLEXO

A realização da convenção no dia 13 foi uma verdadeira façanha, segundo os militantes comunistas. O Diretório Regional havia programado o encontro pra o final do mês.

O quadro político da sucessão no Rio mostra-se complexo e foi cuidadosamente avaliado. Ainda não ocorreu um desfecho favorável à vitória das forças democráticas e progressistas devido à crise interna vivida pelo PMDB.

O PC do B considera que a candidatura de Nélson Carneiro é a única capaz de unir as forças democráticas e derrotar o candidato do PDT. Os comunistas foram os primeiros a formalizar esta posição em convenção.

ENTUSIASMO

A convenção se desenvolveu das 9 às 18 horas, com intensa participação popular. Estiveram presentes convencionais dos 26 distritos zonais do município do Rio.



Na convenção, predominou o apelo à unidade das forças democráticas

Em defesa do direito do povo

“Mesmo de terno e gravata nos luxuosos corredores do Congresso Nacional para lá levarei o cheiro do povo carioca. E mais, lá estarão as propostas para fazer uma Constituição democrática e progressista.”

era auxiliar de enfermagem, ele entrou para as fileiras do PC do B em 1983, ainda no período do regime militar, com o partido constringido à ilegalidade.

indústria naval de Niterói e dos metalúrgicos da Zona Norte.

Maria Dolores, presidenta do partido no Estado, ao apresentar a proposta dos comunistas para as eleições deste ano, acentuou que “o PC do B sempre esteve com Nélson Carneiro por ser o que tem condições de derrotar o populismo e a demagogia de Brizola no Rio e também porque, representando um grande leque de forças democráticas e progressistas, ele será capaz de implementar uma gestão ampla e democrática.”

Compareceram como convidados

o senador Nélson Carneiro; Artur da Távola; o deputado estadual Paulo Cezar Gomes; Sérgio Magalhães; Heloneida Studart e outros políticos do PMDB; representantes de vários outros partidos, como PSB; Pasart; PL; PSP; PRP e outros. Nélson Carneiro discursou assegurando que não é candidato de si próprio, mas das forças democráticas e progressistas; criticou o governador Leonel Brizola que, conforme ele, embora possuindo de progressista representa na verdade a direita e os interesses reacionários. (da sucursal)



Um espetáculo de unidade e luta, com o plenário da Assembléia Legislativa superlotado

PC do B formaliza 86 candidaturas em SP

O PC do B oficializou, em convenção regional realizada dia 12 o lançamento em São Paulo de 30 candidatos à Câmara Federal e 56 à Assembléia Legislativa. Cerca de 3 mil pessoas participaram da reunião iniciada às 9 horas e só encerrada às 19 horas, sendo que 94% dos convencionais, num total 131 delegados, estiveram presentes.



Clemente, 106 anos

Também ficou definido que os comunistas marcharão para a campanha eleitoral “ao lado das forças democráticas e progressistas, empenhados em forjar ampla frente para barrar a direita, que em nosso Estado se articula sob o comando de Paulo Maluf”.

comunistas - que também marcou todo o encontro. As candidaturas refletem a ligação do partido com o povo: 18 concorrentes são operários; 20, mulheres e sete, lideranças dos trabalhadores rurais (sendo dois bóias-frias).

Cabe destacar, igualmente, que os militantes comunistas organizaram, por si próprios, em suas diferentes regiões as caravanas para participar do encontro. “Vieram pessoas de 140 cidades de São Paulo, inclusive de algumas onde não existe diretórios organizados. No entanto, não gastamos senão com os folhetos de convocação. A mobilização e infra-estrutura para trazer os filiados e amigos do partido foi feita basicamente pelos vários diretórios e pelas organizações de base”, comentou Luzia Araújo, do Diretório Regional.

O entusiasmo em torno dos candidatos e das teses

dos comunistas para a Constituinte era grande. O camponês Clemente Ferreira Ramos, de 106 anos, há décadas como militante do PC do B, deslocou-se de Três Fronteiras, onde reside atualmente, somente com a finalidade de participar da reunião. Ele diz: “É a 1ª Convenção do partido de que participo, estou achando muito bom. Eu sempre ouço falar que o PC do B é isto ou aquilo, muitas mentiras, que eu procuro desfazer, explicando ao povo que, na realidade, é um partido de muita luta, um partido que sempre lutou pela reforma agrária que tanto precisamos”.

O presidente do PMDB, Almino Afonso, e o candidato daquele partido ao governo estadual, Orestes Quércia, também estiveram presentes, ao lado de outras personalidades democráticas. Almino frisou que “o PMDB anseia marchar junto com os comunistas, numa ampla campanha democrática”, enquanto Quércia referiu-se à necessidade de uma ampla frente para derrotar as forças reacionárias em São Paulo.

O presidente nacional do PC do B, João Amazonas, destacou que é necessário colocar no centro da campanha eleitoral “a luta por uma Constituinte efetivamente democrática e progressista”.

UNANIMIDADE

A chapa de candidatos, denominada “Força do Partido”, obteve o apoio de todos os delegados à convenção, sem uma única exceção, numa demonstração da invejável unidade predominante nas fileiras

Festa no lançamento dos gaúchos

Com uma grande festa popular, realizada dia 12 no Parque Harmonia, em Porto Alegre, o PC do B lançou seus candidatos a deputado federal constituente. Estiveram presentes cerca de mil pessoas, com caravanas de várias cidades do interior. Houveram várias atrações na festa, até para a garotada. O encerramento se deu com um show artístico e um baile que varou a madrugada.

Moradores de Bairros de Canoas; Felipe Maldaner, bancário e escritor, por Novo Hamburgo; Elói Frizzo, vereador de Caxias do Sul; Israel Rocha, agricultor em Ijuí; Emerson Brotto, sindicalista e comerciário, por Passo Fundo; Vladimir Guimarães, portuário em Rio Grande e Mauro Gagliotti, professor em Santa Maria.

COERÊNCIA DO PARTIDO

O ponto alto deste acontecimento foi a apresentação ao público presente dos candidatos comunistas: Edson Silva, economista e presidente do diretório regional do PC do B, por Porto Alegre; Clésio Oliveira, operário da construção civil e presidente da União das Associações de

Além dos candidatos também estiveram presentes Renato Rabelo, da direção nacional do PC do B; a veradora Jussara Cony, do PMDB, candidata a deputada estadual; o deputado Carrion Júnior, também do PMDB, e várias lideranças sindicais e populares.

Edson Silva enfatizou que o êxito deste ato já era mais um passo na caminhada do partido para eleger seus candidatos. “Aqui não estão apenas oito candidatos do PC do B no Rio Grande do Sul - disse ele. Mas centenas e centenas de homens e mulheres abnegados, que defenderão as teses inovadoras e revolucionárias do partido para a Constituinte. Com elas daremos nossa contribuição para a mobilização e esclarecimento dos trabalhadores”.

Renato Rabelo destacou a coerência que distingue o PC do B das demais organizações políticas: “É nisso que também reside a força e o entusiasmo do partido. O que ele diz, realiza na prática”, afirmou ele. (da sucursal)

Unidade com Arraes em Pernambuco

O Partido Comunista do Brasil e o PMDB realizam neste sábado, dia 19, em Recife, suas convenções para homologar o apoio à chapa da Frente Popular, encabeçada por Miguel Arraes, às eleições de 15 de novembro. Neste ato também estarão presentes as outras correntes políticas que formam a Frente Popular. Além da determinação legal, esta convenção servirá para dar a arrancada a fim de vencer as forças direitistas em Per-

nambuco, representadas por José Múcio, Roberto Magalhães, Marco Maciel, Gustavo Krause, que vão se aliar.

O elemento fundamental para vencer uma disputa tão acirrada como está será a unidade das forças democráticas. O PC do B participa desta convenção com este espírito. Durante a última semana mobilizou o maior número de pessoas para prestigiar esta mani-

festação. Há uma grande expectativa devido à presença de João Amazonas, dirigente nacional do partido.

Durante a convenção o PC do B dará o seu apoio público aos nomes de Luciano Siqueira, candidato a deputado federal, e Renildo Calheiros e Lucio Monteiro, candidatos a deputado estadual, todos pela legenda do PMDB. (da sucursal)

500 pessoas dão apoio a Cafeteira

Em São Luiz, Maranhão, realizaram-se no dia 13 cinco convenções dos partidos que formarão a Aliança Democrática Maranhense, coligação que reúne PMDB, PC do B, PFL, PTB e PCB. O PDT, embora não tenha entrado na coligação, dará seu apoio ao candidato a governador pela coligação, Epitácio Cafeteira (PMDB).

É a primeira vez no Maranhão que se consegue unificar as forças democráticas para barrar o avanço da direita, representada nesta eleição pelo senador João Castelo, candidato do PDS ao governo do Estado. Na eleição para prefeito no ano passado, o PDS conseguiu eleger Gardênia Gonçalves justamente por causa da divisão no campo democrático

CONVENÇÃO DO PC do B

No dia 13 o PC do B realizou um



Unidade dos candidatos na convenção

dos atos mais significativos desde a sua legalidade. A convenção regional do partido foi uma demonstração de garra, de unidade e disposição dos comunistas maranhenses. Estavam presentes cerca de 500 pessoas, vindas dos bairros da capital e delegações dos municípios do interior como Imperatriz, Porto Franco, Santa Luzia, Santa Inês, Zé Doca, Bacabal, Pedreiras, São Luiz Gon-

zaga, Poção de Pedras, Esperantinópolis, Rosário entre outras. Eram camponeses, trabalhadores, jovens e mulheres.

Diferente dos outros partidos a convenção do PC do B foi rica em discussão política. Durante a tarde foram apresentadas as teses e propostas do partido para a Assembléia Constituinte. Foram apresentados e aprovados por votação os candidatos do PC do B: Valter César e Bartolomeu a deputado estadual e o apoio a Luiz Pedro para deputado federal constituente.

A presença de Epitácio Cafeteira na convenção foi um dos momentos marcantes. Saudou o empenho do PC do B na formação da Aliança Democrática e ressaltou: “Aqui eu sei que posso contar com o apoio decidido, aqui eu tenho certeza que não tem malufista”. No final todos os presentes saíram em passeata até o local da manifestação unitária. (da sucursal)

A primeira convenção dos comunistas do Acre

Pela primeira vez na história do Acre o Partido Comunista do Brasil realizou sua convenção regional, na sexta-feira, dia 11. A Câmara Municipal ficou superlotada com a presença de mais de 200 militantes, simpatizantes, secretários de Estado e do Município, candidatos peemedebistas e lideranças populares. Dynéas Aguiar, secretário-geral do PC do B, também esteve presente.

A convenção foi um dos fatos políticos mais importantes do ano

no Estado. Os 12 delegados e diversos militantes opinaram a favor de um protocolo firmado entre o PMDB e o PC do B patenteando o interesse de uma coligação partidária para as eleições de 15 de novembro contra a frente de direita formada no Acre pelo PDS, PDT e PFL.

O PC do B está presente em 11 dos 12 municípios acreanos e esta convenção oficializou publicamente o partido no Estado. Foram lançados

os nomes de Maria Rita Batista e Emanuel Marinho como candidatos ao Senado e suplência respectivamente. O partido não lançará candidatos próprios para a Assembléia Legislativa e Câmara Federal, mas apoiará nomes que se identificam com as suas propostas. Entre eles está o professor Paschoal Torres Muniz e o deputado estadual Manoel Pacifico, candidatos a deputado estadual e federal respectivamente, ambos pelo PMDB. (da sucursal)



Para abrir o supermercado, uma corrida infernal na disputa por um litro de leite

# UDR metida no "fantástico lobby" contra congelamento

Existe um "fantástico lobby" articulado por grandes capitalistas e latifundiários contra o congelamento dos preços. Quem constatou isto foi o presidente José Sarney, que mandou seu porta-voz, Fernando César Mesquita, denunciar publicamente a manobra, ao mesmo tempo em que assegurou que o tabelamento "será mantido".

ropéia (CEE) ao Brasil, oferecendo 10 dólares a mais que o preço normalmente cobrado pela CEE por tonelada do produto para impedir que ele chegasse ao país.

"Eles estão usando mundos e fundos - fazendo o possível e impossível, inclusive a sabotagem - para obrigar o governo a acabar com o congelamento", assegurou o porta-voz do Plalácio do Planalto.

## UDR EM CAMPO

As inciativas desses setores (descaradas, diga-se de passagem) estão adquirindo cada dia mais o caráter de uma contestação aberta, ostensivamente de direita, ao congelamento. Conforme o ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Dante de Oliveira, "a UDR (União Democrática Ruralista, organização criada pelos latifundiários) está boicotando o

fornecimento de carne e leite aos consumidores para boicotar o Plano Cruzado. Estão retendo os bois e promovendo leilões, enquanto assistimos tanta gente passando fome e a falta de carne nos açougues". A UDR não quer apenas combater a reforma agrária, mas conforme Dante de Oliveira também está procurando desestabilizar a democracia e o congelamento.

O próprio ministro Dilson Funaro declarou que precisa se vacinar diariamente "contra os vespeiros nos quais sou obrigado a meter a mão", referindo-se aos latifundiários e capitalistas que estão pressionando pelo descongelamento de preços. As autoridades finalmente admitem utilizar instrumentos legais mais rigorosos, como a Lei Delegada nº 4, para intervir neste processo e dar um basta à especulação. Porém, concretamente, a

Sunab já descobriu milhares de toneladas de carne criminosamente estocadas em diversos frigoríficos e, até o momento, limitou-se a ameaças genéricas e acordos pouco confiáveis com os empresários.

As sabotagens não se restringem à carne e ao leite. Faltam no mercado os remédios, fraldas para crianças e uma série de outras mercadorias. Assiste-se a uma verdadeira cruzada contra o congelamento. O jogo sujo contra o abastecimento é uma velha arma das forças reacionárias quando desejam impor seus interesses. E tem certa eficácia. Já se nota sinais de pânico entre os consumidores, inclusive formação de estoques de alimentos nas residências. Ainda são casos isolados, mas indicam a apreensão do povo e a necessidade de mobilização imediata das forças democráticas e populares contra este tipo de sabotagem.

Entre os sabotadores, o governo nominou os fazendeiros que dominam a produção da carne e do leite, produtos que estão sendo importados com a finalidade de regularizar o abastecimento do mercado. Os pecuaristas, segundo documento entregue pelo ministro da Fazenda, Dilson Funaro, a José Sarney, chegaram ao ponto de procurar sustar a exportação de carnes da Comunidade Econômica Eu-

# Reunião dos candidatos do PC do B

O Partido Comunista do Brasil reuniu, dias 16 e 17, na Assembléia Legislativa de São Paulo, seus candidatos a deputados constituintes e estaduais em todo o país, para discutirem as propostas do partido nesta eleição. Afora São Paulo, participaram da reunião 91 candidatos, entre os quais 21 mulheres, vários operários e trabalhadores do campo.

Havia delegações do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Bahia, Sergipe, Alagoas, Paraíba, Ceará, Maranhão, Pará, Amazonas, Acre, Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso. Além dos candi-

dados lançados pelo PC do B, participaram candidatos lançados por outras legendas, mas identificados com a plataforma dos comunistas e apoiados por estes.

Durante dois dias de debates exaustivos, em que a grande

maioria usou da palavra, cada ponto das propostas do partido para a Constituinte e da campanha eleitoral foi objeto de exame. Ao contrário dos partidos tradicionais, que menosprezam ou simplesmente sabotam a discussão popular sobre a Constituinte, o PC do B joga todo seu peso numa campanha participativa, consciente e de massas.

## AS TESES E O POVO

As teses do partido, aprovadas há duas semanas numa reunião da direção nacional

(ver TO nº 273), já começaram a circular entre o povo, com impressionante aceitação. Javier Alfaya e Vanessa Graziottin, candidatos às Assembléias Legislativas da Bahia e do Amazonas, respectivamente, citaram alguns exemplos.

Numa campanha em que a maioria dos candidatos simplesmente não tem propostas, ou esconde-as para não perder apoio eleitoral, o PC do B se destaca na medida em que expõe teses concretas, afinadas com os sentimentos populares, realizáveis e ao mesmo tempo dotadas de um sentido revolucionário. Como resultado, alguns debates públicos, com participação de representantes dos diferentes partidos, terminam inteiramente polarizadas pelo PC do B, que passa a concentrar toda a curiosidade e interesse dos eleitores ávidos de participação.

O segundo dia da reunião foi reservado para o exame do andamento da campanha propriamente dita, que vai passando a uma nova fase, com a realização das convenções partidárias e a definição das candidaturas majoritárias e proporcionais. Vários oradores apontaram o sentido antidemocrático da regulamentação fixada pelo TSE, extrapolando de suas atribuições e criando maiores dificuldades para as coligações.



João Amazonas (ao microfone) fala a candidatos de todo o país na reunião em São Paulo

# Comunistas publicam suas teses sobre Constituinte

Está em circulação em todo o território nacional a edição de nº 10 do jornal *A Classe Operária*, órgão central do Partido Comunista do Brasil. É uma edição especial porque traz em primeira mão, na íntegra, as propostas do PC do B para a Assembléia Nacional Constituinte, recentemente aprovadas na reunião do Diretório Nacional do Partido.

As propostas do PCdoB abrangem um vasto leque de questões, começando pela análise crítica do sistema presidencialista que está para completar um século de existência no Brasil. O PCdoB posiciona-se claramente sobre a questão propondo a substituição do sistema presidencialista de governo por um governo de coresponsabilidade do Executivo



e do Legislativo. O nº 10 da *Classe Operária* traz também as propostas do Partido para uma reforma profunda no Congresso Nacional e no Judiciário, que se têm caracterizado como segundo e terceiro violinos dentre os chamados pode-

res da República. O Legislativo sem autonomia e dominado por oligarquias e elites e o Judiciário caro, moroso e favorecedor dos ricos. De grande importância é o capítulo das propostas do PCdoB sobre as Forças Armadas, vez que propugna o fim do militarismo na vida nacional. As propostas do PCdoB trazem ainda indicações seguras no plano econômico-social, contemplando as mais sentidas reivindicações das massas trabalhadoras.

# PDT de São Paulo leva rasteira de Paulo Maluf

A astuta e sinuosa linha que o governador Leonel Brizola imprimiu a seu partido, o PDT, ameaça, em São Paulo, voltar-se contra seu próprio criador. Já nas eleições do ano passado, ele levou os pedetistas a se coligarem com a direita mais extrema, representada no PDS, nos casos de Cuiabá e Florianópolis. Na campanha eleitoral deste ano, repete-se a mesma inclinação, como em Pernambuco, Acre, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Porém o feitiço voltou-se contra o feiticeiro na convenção dos pedetistas de São Paulo, dia 12 último, na Assembléia Legislativa.

A maioria dos delegados à convenção optou por uma coligação com Paulo Maluf, que usou e abusou do poder do dinheiro - chegando ao requinte de pagar hotel e automóveis para os convençionais. Maluf

terminou faturando 226 votos, contra 151 favoráveis à coligação com Antônio Ermírio de Moraes e 41 para um candidato próprio, Osíro Silveira, ao governo de São Paulo. E neste caso específico a aliança com a extrema direita é inaceitável para Brizola, na medida em que projetaria um concorrente - Paulo Maluf - para a sucessão presidencial.

A convenção, tumultuada por vaias, bate-bocas e ameaças de pancadaria, revelou a indignação ideológica do partido acaudilhado por Brizola. Enquanto a cúpula pedetista em São Paulo fica sob comando do Ademar de Barros Filho, egresso do PDS e abertamente hostil ao socialismo, grande parte dos diretores do interior foram engolidos pelo malufismo, conforme as urnas da convenção evidenciaram.



Lideranças do MNU convocam reunião para dias 23 e 24 de agosto

# Negros querem os seus direitos na nova Carta

Os movimentos negros de todo o Brasil deverão se reunir, dias 23 e 24 de agosto, em Brasília, buscando unificar uma proposta para o tratamento da questão negra na Assembléia Nacional Constituinte. Este domingo, dia 20, um "Encontro Estadual do Negro pela Constituinte", na sede do Sindicato dos Metalúrgicos, preparará a contribuição de São Paulo para a reunião nacional de agosto.

"Até agora a gente não existe a nível de Constituição. A gente quer que o racismo, todas as formas de racismo, seja considerado crime" - comenta a funcionária pública Leni, 32 anos, militante do Movimento Negro Unificado de São Paulo desde a sua fundação, em 1978. O MNU é a única entidade negra brasileira com certa estruturação nacional (está organizado em oito Estados), mas o debate sobre a Constituinte está aberto a todas as entidades, mesmo de nível local, que desejem estar presentes.

## BALANÇO POSITIVO

O balanço dos últimos anos, que assinalaram um certo renascimento da luta dos negros contra a discriminação racial,

apresenta um saldo de avanço, segundo Geraldo Nascimento, também do MNU e membro da comissão organizadora do encontro. Em alguns lugares, como São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Alagoas e Recife, a data da morte de Zumbi, 20 de novembro, foi oficialmente reconhecida como "Dia Nacional da Consciência Negra". Criaram-se, a nível de governo, Conselhos da Comunidade Negra que não deixam de ser um reconhecimento de que existe em nosso país uma questão negra à espera de solução. A própria inclusão de um quesito sobre a cor da população, no último censo do IBGE, foi resultado de uma campanha do MNU neste sentido. Mas Geraldo aponta a violência policial e o desemprego como evidências de que o racismo continua e precisa ser enfrentado ao nível da Constituição.

Entre os pontos que o movimento negro deve lutar para incluir na Constituição, está o da isonomia (tratamento igual) dos cidadãos independente de cor e a punição como crime de lesa-humanidade à discriminação racial.

# SNI ataca reforma agrária e liberdade partidária

Mais um atentado do Serviço Nacional de Informações (SNI) contra a democracia. Desta vez a polícia secreta criada pelos militares elaborou um dossiê sobre a vida privada e as convicções políticas dos funcionários do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). O documento é escrito ao melhor estilo ditatorial, com o velho chavão de que "militantes de facções comunistas e ativistas de esquerda" estariam infiltrados no Ministério da Reforma Agrária (Mirad).

Para os espíões dos militares, o programa de reforma agrária do governo está "infiltrado de esquerdistas". O SNI investigou o passado dos 87 integrantes dos grupos de trabalho formados pelo Mirad para elaborar o 1º Plano Nacional de Reforma Agrária, e resolveu que 41 destas pessoas possuem "registros ideológicos de esquerda".

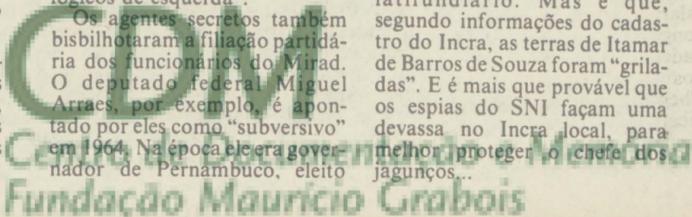
Os agentes secretos também bisbilhotaram a filiação partidária dos funcionários do Mirad. O deputado federal Miguel Arraes, por exemplo, é apontado por eles como "subversivo" em 1964. Na época ele era governador de Pernambuco, eleito

pelo povo. E militares subversivos - os mesmos que depois criaram o SNI - mandaram-no para a prisão e para o exílio.

## TERRORISTAS À SOLTA

Enquanto os espíões dos militares procuram sabotar o programa de reforma agrária, outros inimigos da liberdade atuam abertamente. É o caso do latifundiário maranhense Itamar Barros de Souza. Ele se diz proprietário de 370 mil hectares ao longo da ferrovia Carajás - Ponta da Madeira. Ele anunciou que formou uma milícia de 11 jagunços que andam constantemente armados sob o comando de um capataz - ao arripio da lei, que proíbe polícias privadas. E deixou claro que sua intenção "é pagar os pistoleiros e abrir fogo contra os invasores".

OSNI deve entrar de imediato em cena nesse caso. Não para desbaratar a força armada do latifundiário. Mas é que, segundo informações do cadastro do Incra, as terras de Itamar de Barros de Souza foram "griladas". E é mais que provável que os espíões do SNI façam uma devassa no Incra local, para melhor proteger o chefe dos jagunços...



## LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

## O que a polícia fazia em Leme?

A morte de Cibely e Orlando na greve dos cortadores de cana em Leme revela com nitidez o alcance da luta de classes em nosso país e o papel do Estado como instrumento de opressão nas mãos das classes dominantes. As autoridades falam na presença de correntes aventureiras que atacam a fúria policial. É até possível, mas não foram estes grupos inconseqüentes que levaram a polícia até lá e que colocaram armas de fogo nas suas mãos.

## FORÇA REPRESSIVA

Acima das acusações oportunistas e das tentativas revoltantes de aproveitar o fato para colher dividendos eleitorais, é preciso notar que a polícia estava lá para proteger os usineiros e para intimidar o movimento grevista. Por mais democrático que seja o governo, ele não pode fugir da situação de representante do patronato. O aparato policial não estava na região para coibir a brutal exploração sobre os trabalhadores. Pelo contrário, estava lá porque os cortadores de cana, numa atitude que a burguesia considera de rebeldia, cruzaram os braços para exigir melhores salários e melhores condições de trabalho. O Estado funciona como instrumento para proteger o funcionamento do sistema capitalista e seu braço armado é mobilizado para conter ou reprimir os movimentos sociais dos oprimidos.

Fica evidente como é limitada a liberdade burguesa de greve. No caso, até o momento o movimento é legal. Mas isto não afasta a intervenção policial. Em outras palavras, as armas estão sempre prontas a aceitar uma provocação e atingir quantos Orlandos ou Cibelys estejam por perto. Não se pode esquecer que mesmo na Inglaterra, que se tem na conta de muito democrática, quando os mineiros realizaram um movimento grevista, foi grande o número dos que sentiram o peso da repressão. Houveram algumas mortes, talvez aproveitando-se também de algum ato provocador ou de qualquer outro pretexto igualmente inaceitável.

Diante disto os trabalhadores devem se perguntar sobre a atitude a tomar diante das eleições que se aproximam. Em primeiro lugar devem ter clareza do alcance desta batalha. Se por um lado é um momento de intenso aprendizado político, e de muitas promessas dos candidatos, o pleito não tem condições de promover transformações radicais na sociedade. Para os trabalhadores ele tem o sentido maior de organizar as forças para a luta política e de obter certos direitos democráticos importantes para dar prosseguimento à luta. No caso específico da repressão, o acontecimento deve levar a que os trabalhadores exijam dos candidatos, especialmente do que pretendem ser governador do Estado, compromisso explícito de não reprimir os movimentos sociais.

## NOVO SISTEMA

É claro que apenas o compromisso não afastará a polícia dos movimentos reivindicatórios depois da posse. Mas será um instrumento político para forçar atitudes mais democráticas do governo. O que pode assegurar de fato maiores possibilidades de atuação das forças populares é a sua própria união e organização.

De qualquer forma é preciso ter consciência de que o Estado burguês jamais poderá permitir a plena liberdade para os trabalhadores. Isto só será possível num novo sistema social mais avançado, onde a classe operária e as massas tenham conquistado o poder.

Os trabalhadores atuam portanto em dois níveis. De imediato, nos marcos da sociedade burguesa, lutam para conquistar direitos democráticos. E preparam-se para chegar ao poder e construir uma nova ordem. (Rogério Lustosa)

## DE OLHO NO LANCE

## Oferta e procura

O comércio varejista vendeu nos primeiros cinco meses deste ano 21,4% a mais do que no mesmo período em 1985. Também no primeiro semestre deste ano o Brasil bateu o recorde de exportações, superando em 722 milhões de dólares a exportação de igual período em 1985. Em outras palavras cresce a produção e cresce o lucro dos patrões.

Existe portanto maior procura de mão-de-obra, recuperando gradualmente o índice de emprego nas fábricas. Pela lei da oferta e da procura, que os capitalistas recordam sempre para justificar aumentos nos preços das mercadorias mais desejadas pelo público, é natural que suba o preço da mercadoria força de trabalho. E de fato, para obter mão de obra qualificada os empresários oferecem para certas camadas um salário melhor. Mas quando o conjunto dos trabalhadores reivindica reajustes salariais capazes de aliviar a situação de arrocho congelada pelo Plano Cruzado, patrões e autoridades governamentais fazem apelos desesperados ou partem para ameaças de retrocesso. Chegam a dizer que atrás do movimento reivindicatório existem forças provocadoras. Conversa fiada. A luta grevista segue a lógica do próprio capitalismo.

## Brasil nunca respeitou os direitos dos povos indígenas

"Tutelados" pelo Estado que os oprime, expulsos de suas terras, explorados, assassinados impunemente, vítimas de um massacre cultural que lhes destrói as próprias relações tribais, os índios brasileiros têm tido um tratamento constitucional que legaliza as maiores barbaridades cometidas contra eles. No momento em que o país debate a elaboração de uma nova Carta Magna, a questão indígena deve ser encarada de frente pelos proletários e pelos setores progressistas da sociedade.

A defesa dos direitos dos primitivos habitantes destas terras sempre foi parte integrante da legislação. Mesmo os portugueses, que vieram aportar neste continente com claras intenções de conquista, mascaravam-nas com argumentações religiosas. Assim, ao nomear Tomé de Sousa como governador-geral do Brasil, D. João III determina, em 15 de dezembro de 1548: "O principal fim por que se manda povoar o Brasil é a redução do gentio (o índio) à fé católica. (...) Cumpra que os gentios sejam bem tratados e que no caso de se lhes fazer dano e moléstia se lhes dê toda a reparação, castigando os delinquentes. (...) Pelo que fica de ora em diante proibido saltar e fazer guerra ao gentio por mar ou por terra, ainda que estejam levantados, sem licença do governador ou dos capitães, que só darão a pessoas de confiança... Aos contraventores, pena de morte e perda de toda a sua fazenda".

Como se vê, ao mesmo tempo em que ordena que os povos tribais "sejam bem tratados", o regente português já considera como de propriedade, não dos aborígenes, mas dos colonizadores, as terras aqui existentes; e inclusive ameaça confiscá-las dos "contraventores"... Esse caráter dúbio de apoderar-se das posses dos silvícolas ao mesmo tempo em que se coloca em defesa dos povos agredidos, se manterá na legislação brasileira durante os séculos.

## Os índios estão sujeitos à tutela do Estado

A Constituição atualmente em vigor, imposta ao país pelos generais em 24 de janeiro de 1967, determina que incluem-se entre os bens da União "as terras ocupadas pelos silvícolas" (art. 4) e, no artigo 198, diz: "As terras habitadas pelos silvícolas são inalienáveis nos termos que a lei federal determinar, a eles cabendo a sua posse permanente e ficando reconhecido o seu direito ao usufruto exclusivo das riquezas naturais e de todas as utilidades nelas existentes".

Mas a verdade é que nenhum governante em toda a história de nosso país determinou que as terras indígenas fossem demarcadas. Assim, embora consideradas "bens da União", as terras são invadidas, os índios expulsos ou mortos e, no máximo, uma comissão de inquérito é instituída para apurar os crimes, sem nunca apresentar resultados.

O Estatuto do Índio, lei nº 6.001 de 19 de dezembro de 1973, se propõe regular "a situação jurídica dos índios ou silvícolas e das comunidades indígenas, com o propósito de preservar a sua cultura e integrá-los, progressivamente e harmoniosamente, à comunhão nacional". É considerado índio ou silvícola "todo indivíduo de origem e ascendência pré-colombiana que se identifica e é identificado como pertencente a um grupo étnico



Povos indígenas devem ser respeitados e ter direito assegurados

cujas características culturais o distinguem da sociedade nacional". O Estatuto ainda sujeita o índio à tutela da União - ele fica, assim, na condição de um incapaz, que não pode assumir a responsabilidade pelos atos que pratica.

Assim, agredido pelas classes dominantes desde a colonização portuguesa, tutelados pelo Estado que se arvora em proprietário de suas terras, os índios têm vivido o flagelo de sua extinção ao longo dos séculos. Eram cerca de 5 milhões nestas terras à época da chegada de Cabral. Hoje são pouco mais de 200 mil. Se, em 1500, não tinham a propriedade da terra - já que para esses povos não existia o conceito de propriedade privada -, mas usufruíam de toda a extensão de terras do continente; hoje estão cada vez mais confinados em regiões de difícil acesso e sobrevida, para escapar à destruição causada pelos invasores de seu habitat.

Também "o propósito de preservar" a cultura indígena e integrar as comunidades "progressiva e harmonicamente, à comunhão nacional" não passa de falácia - mesmo dando-se um desconto para a "comunhão nacional" impossível numa sociedade dividida em classes antagônicas.

A história da "integração" dos índios à civilização branca tem sido a história de sua espoliação e extermínio. A coisa começou quando os portugueses chegaram aqui para reduzir o "gentio à fé católica". José Anchieta em 16 de abril de 1563, escreveu ao superior dos jesuítas, em Roma: "Parece-nos agora que estão as portas abertas nesta capitania para a conversão de gentios, se Deus Nosso Senhor quizer dar maneira com que sejam sujeitados e postos sob o jugo. Porque, para este genero de gente, não há melhor pregação que espada e vara de ferro (...)".

Se os métodos mudaram com o passar dos anos, o mesmo não se pode dizer dos estragos culturais causados às comunidades tribais. Dados da Funai apontam para a existência de mais de 50 missões religiosas atuando nas dez delegacias regionais do órgão. Há ainda missões que atuam nas áreas de fronteira. Todas são numerosas em seus segmentos - metodistas, luteranos,

protestantes, salesianos, jesuítas e muitas outras seitas e ordens. Calcula-se que 50% dos índios brasileiros estão entregues ao trabalho das missões religiosas que, logicamente, não se furtam em doutriná-los na crença a que estão ligadas, ressaltando-se a atuação de religiosos realmente dedicados à causa indígena e que estabelecem relações de profundo respeito com as crenças, costumes e hábitos das comunidades. O jornalista Edilson Martins afirma que, principalmente onde existem missões religiosas protestantes, "os índios se tornam inteiramente desagregados, moralistas, submetidos a uma moral rígida, própria de minorias religiosas", em detrimento de sua própria cultura original. Veze por outra despotam, na imprensa, denúncias de missões religiosas estrangeiras envolvidas em contrabando de pedras preciosas de terras indígenas.

## Massacre físico e cultural sob novas formas

Há também uma instituição evangélica internacional, o Summer Institute of Linguistics, que chegou a ser contratada pela Funai nos anos 70 para trabalhar na "elaboração de uma literatura indígena". A entidade atua em países africanos, México, Guatemala, Peru, Austrália, Filipinas etc. Um de seus objetivos principais é "traduzir para essas línguas indígenas - livros de valor

situa-se a atual batalha pela Constituinte em nosso país. Sem ilusões de que será essa a luta decisiva no sentido de eliminar a exploração e opressão de classes, cabe ao conjunto das camadas oprimidas de população ampliar seus espaços, elevar sua conscientização, preparar-se melhor para o embate final.

Nesse sentido, no que diz respeito à questão indígena, há mudanças profundas a serem realizadas na Constituição. Os índios não terão na Constituinte a ser eleita uma representação própria. Índio não tem direito a voto. Mas contarão com o apoio daqueles que se identificam com a sua causa e com a luta por uma sociedade nova, superior, socialista.

## Os comunistas apresentam as suas propostas

O Partido Comunista do Brasil, em recente reunião nacional, propôs algumas medidas mínimas em defesa dos povos aborígenes a serem inscritas na nova Carta Magna. Propõe o PC do B: "O Estado tomará medidas para salvaguardar a identidade étnica, cultural e a sobrevivência dos índios. Será feita a demarcação das terras indígenas e nelas não será permitida a exploração mineral. Os diferentes agrupamentos índios serão tratados como nacionalidades ou etnias autônomas que conviverão com a nação brasileira. Será criado o Conselho Representativo das Etnias Indígenas, com a função de promover as relações entre os índios e o Estado".

O extermínio de que os índios têm sido vítimas é uma evidência de que a luta entre suas comunidades e as classes exploradoras é desigual. O papel do Estado não deve ser o de tutela, mas o de garantia dos direitos dos silvícolas. Aos setores democráticos e progressistas, contudo, cabe ocupar espaços, ampliar as possibilidades de defesa das diferentes tribos e povos indígenas. Ao mesmo tempo, garantir aos próprios índios o direito de se organizarem e defenderem seus interesses.

A penetração perniciosamente estrangeira e sua atuação nefasta entre as comunidades indígenas devem ser coibidas. Em contrapartida, deve ser estabelecido um contato democrático com as diferentes etnias indígenas. De respeito à sua maneira de ser. Eles têm o direito de progredir na direção que eles próprios acharem a mais conveniente.

Um tratamento assim, de respeito à autodeterminação, de salvaguarda de suas posses, possibilitará aos indígenas um engajamento ainda maior na defesa do conjunto da nação brasileira. Povos que ainda não chegaram a dividir-se em classes sociais, os indígenas devem ser contemplados em uma sociedade sem classes - num estágio superior, científico. Batalhar pelos seus direitos é parte integrante da luta por uma vida nova, sem opressão e sem exploração. (Carlos Pompe)



Cantador Krahô puxa o cântico das mulheres: uma cultura em extinção

CDM  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

# Posseiros baianos recebem o título de suas terras

O dia 14 de julho ficará definitivamente marcado na vida de 400 famílias de Barreiras, região Oeste da Bahia. Depois de mais de 10 anos de luta, receberam o documento de assentamento na Fazenda Sertaneja - terras reivindicadas pelo latifundiário e ex-governador Antônio Balbino e pelo deputado Ney Ferreira, do PDS.

Mais de 2 mil trabalhadores assistiram à solenidade de entrega da documentação de posse, que teve a presença dos ministros da Reforma Agrária, Dante de Oliveira, e da Agricultura, Íris Resende, além de outras autoridades e parlamentares - inclusive o deputado federal do PC do B, Haroldo Lima, e a candidata à Constituinte, Lídice da Mata. Existem trabalhadores

com até 15 anos de permanência na área, mas a maioria está ali há dez anos. A partir de 1984, os pretensos proprietários de terra iniciaram um processo violento de expulsão, valendo-se de pistoleiros fortemente armados.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Barreiras, Joaquim Francisco, disse que já está cansado de ouvir ameaças e de

ver seus companheiros fugindo da ação dos grileiros. O presidente da Fetag, Aurelino Bastos da Guarda, ressaltou que a entrega do título de posse aos trabalhadores foi o primeiro passo e solicitou que outros processos de emergência para assentamentos sejam agilizados - inclusive alguns que já estão no gabinete do presidente José Sarney, como os de Andaraí, Poxim, Sarampo e Boa Vista do Tupim.

O assentamento das famílias na Fazenda Sertaneja foi realizado em Junco, Gameleira, Ourissangas e Itacolomi, numa área de 54 mil hectares. A região nada pro-

duzia nas mãos dos latifundiários. Agora, os trabalhadores plantarão feijão, milho, soja e outros plantios. A Fetag reivindicará toda a assistência aos novos proprietários, como saúde, irrigação e educação. A luta vai continuar e mais 2 mil famílias podem ser instaladas.

Os lavradores convidaram os ministros Dante de Oliveira e Íris Resende para uma feijoada, com o feijão da terra desapropriada, em 1987. "Vamos mostrar aos latifundiários que produzimos e não somos preguiçosos", afirmaram. (da sucursal)

## Acampamento Nacional pela Ecologia e Meio Ambiente

"Os atentados contra a natureza se repetem diariamente sob vista grossa das autoridades governamentais". Com essa introdução a União da Juventude Socialista abre o convite para todos os filiados, entidades ecológicas e demais interessados para o I Acampamento Nacional pela Ecologia e Meio Ambiente, em Corumbá, Mato Grosso do Sul, de 22 a 26 de julho.

O acampamento será no Parque Municipal de Corumbá, na margem direita do Rio Paraguai. "Indicamos aos interessados que formem equipes de cinco pessoas e providenciem, juntos, a alimentação, panelas e fogão, barracas e outros materiais. Os menores deverão providenciar liberação junto ao Juizado de Menores", alerta Apolinário Rebelo, presidente da UJS.

Ele destaca: "Conhecer o Pantanal não é fácil. O trem corta um trecho, há uma rota turística para automóveis, mas tudo com limitações. O segredo mesmo é alugar um barco e percorrer alguns pontos importantes. É o que a UJS está tentando fazer



junto com a Companhia de Navegação da Bacia do Prata. É bom que se leve um dinheiro extra para os casos não previstos, pois o barco será alugado e rateado entre todos".

## Clima de festa e de luta no congresso da UJS em Minas

Com grande animação e combatividade, realizou-se nos dias 12 e 13 o I Congresso Estadual da União da Juventude Socialista (UJS) em Minas. Com o apoio da Prefeitura Municipal, Betim recebeu mais de 200 jovens de aproximadamente 13 municípios.

O coordenador geral da UJS, Apolinário Rebelo, fez uma exposição sobre a participação dos jovens na Constituinte. Logo após, foram formados grupos de debates sobre educação, atuação em sindicatos e associações de moradores, cultura e esporte, e educação sexual e drogas.

A noite, após uma caminhada de 3 km pela cidade, os congressistas foram a um show-cômicô na praça central de Betim. Falaram representantes da Juventude do PMDB, Federação de Associações de Moradores de Belo Horizonte, DCE da UFMG,

Sindicato dos Metalúrgicos de Betim e da Prefeitura. A parte musical ficou por conta de quase uma dezena de grupos.

No domingo pela manhã, 12 equipes disputaram futebol de salão masculino (campeões os núcleos de Santa Luzia e Vera Cruz), feminino (venceu o Contagem) e vôlei masculino (ganho por Betim).

O congresso aprovou a luta pelo voto aos 16 anos, proibição do trabalho do menor de 14, salário igual para função igual entre adulto e menor, ensino público e gratuito para todos, opcionalidade do serviço militar, defesa da ecologia e do meio ambiente e luta por esporte e cultura para a juventude e o povo. Foi eleita a nova coordenação estadual, composta por 50% de mulheres e mantendo Ércio Sena como coordenador geral. (Apolinário Rebelo).

## Industriais armam cilada contra operários em Bocaiúva

As empresas Brasmag e Metalur Mecânica, de Bocaiúva, interior de Minas, depois de tentarem até assassinar um operário que está à frente da organização da Associação dos Metalúrgicos de Bocaiúva (veja TO 272), continuam as pressões sobre os trabalhadores, valendo-se inclusive do serviço da Polícia Militar.

*Cobra Criada*, uma das lideranças operárias mais perseguidas, foi visitar com dois colegas um companheiro que durante a greve da categoria no dia 17 de junho sofrera um acidente. "Este amigo acidentado mora numa república onde também está um encarregado da Brasmag, Artur Itabaiana. Como o nosso companheiro não estava, fomos embora. Nesse meio tempo, o Artur telefonou para a Brasmag e disse que nós havíamos arrombado a porta e invadido a república. A empresa acionou rapidamente a polícia", conta o operário.

Pouco depois, *Cobra Criada* e seus dois colegas receberam um recado do Artur dizendo que o colega acidentado estava na república: "Nós fomos de volta para lá e a polícia já estava esperando, cercando toda a rua. Os soldados nos levaram, mesmo sob protestos do companheiro acidentado. Boa parte da chefia da Brasmag estava presente, assessorando a polícia. Estavam lá o superintendente Fernando Franca, o Rômulo Gouveia, o Rogério e o Campos. Mas na delegacia o Artur não teve coragem de sustentar a acusação de arrombamento e invasão da casa. Meus dois companheiros foram imediatamente soltos, e eu ainda fiquei detido por 4 horas".

## Pós-graduandos fundam entidade

Durante a 38ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, em Curitiba, foi criada a Associação Nacional dos Pós-Graduandos, categoria que envolve cerca de 50 mil pessoas.

Apesar de serem considerados depositários de grandes esperanças como jovens em formação científica, os pós-graduandos enfrentam inúmeros problemas. As bolsas que permitem a sua subsistência são irrisórias, além de insuficientes em número (apenas 29% dos pós-graduandos as têm); não possuem direitos trabalhistas e previdenciários; não participam

da formulação da política de pesquisa e pós-graduação; não podem interferir na avaliação dos cursos, dos quais constituem a clientela.

Para lutar pela solução destes e de outros problemas específicos, foram organizadas as associações locais e agora a entidade nacional. A primeira coordenação da associação é constituída por Thereza Galvão, Ricardo Berbara, José Augusto Mochel, Paulo Livotto, Bejiamim Almeida Mendes, tendo Luiz Eugênio Melo, Aristóteles Moraes Neto e Edson Pereira Cardoso por suplentes. (José Augusto Mochel, coordenador de imprensa e divulgação)



Na greve de março de 1985 os funcionários do Correio de S. Paulo conseguiram vitórias

## Carteiros punidos querem anistia

Apesar do frio cortante da tardinha de sexta-feira, dia 11, mais de 500 carteiros reuniram-se na Praça da Sé, no centro de São Paulo. Foi um ato convocado pelo movimento de anistia aos punidos na greve de maio de 1985, quando 3 mil dos 17 mil funcionários dos Correios de São Paulo foram demitidos.

O movimento é liderado por Pedro Porcino e Paulo Bezerra, respectivamente ex-presidente e ex-secretário da Associação dos Funcionários dos Correios e Telegrafos do Estado de São Paulo, Acetesp. Todos os diretores da Associação foram demitidos por "justa causa".

Antônio Carlos Magalhães, ministro das Comunicações, assumiu uma atitude de represália em relação aos

demitidos. Em sua maioria eles encontraram grandes dificuldades para arranjar emprego em qualquer outro setor. Particularmente as lideranças da greve. E, o que é de surpreender, as demissões atingiram com rigor também os funcionários mais capazes e com mais anos de casa. Desde então o Correio perdeu sua fama de empresa competente, e vem oferecendo ao público um serviço cada vez mais deficiente e moroso.

### A HISTÓRIA DA GREVE

A primeira greve dos carteiros reagiu à repressão dos funcionários, já que a Empresa de Correios e Telegrafos era mantida sob controle rigoroso dos militares, que a transformaram num cabide de emprego para generais e coronéis. Os organismos de informação atuavam ostensivamente em seu interior, censurando e vio-

lando correspondências. Era o outro lado da moeda da imagem de eficiência da empresa, que só começou a mudar com a Nova República. Além disso, os funcionários recebiam literalmente salários de fome. A paralisação, liderada pela comissão pró-Acetesp, conquistou em São Paulo aumento real de 122%, pagamento dos dias parados, não-punição dos grevistas, reconhecimento da associação da categoria e um terreno para abertura de sua sede.

No dia 9 de maio os funcionários dos Correios voltaram à greve já que as promessas da ECT não tinham sido cumpridas. Mas surgiram problemas na condução da paralisação. Como afirmou Pedro Porcino e Paulo Bezerra, "algumas correntes do PT tentaram se apropriar do movimento e criar uma radicalização artificial. Queriam medir forças com o ministro das Comunicações sem condições para isso". A intransigência de Antônio Carlos Magalhães, somada aos erros de condução da greve, como a criação de um Comando de Luta que impedia diretores da Acetesp falarem nas assembleias, conduziram às demissões em massa. A categoria também perdeu a sede. Durante a greve a Acetesp

foi reconhecida na prática pela direção dos Correios como representante dos funcionários. Hoje, segundo advogado que a orientava, Joaquim José da Silva Filho, "é apenas uma associação civil".

**GOTA D'ÁGUA**  
A situação de trabalho dos carteiros também se agravou. Hoje um carteiro carrega de 35 a 40 kg de correspondência por dia, quando por lei deveria carregar no máximo 16 kg. O piso salarial é de Cz\$ 1.800. Por causa disso é grande a rotatividade. Ninguém consegue ficar.

Mas o que levou Pedro e Paulo a fazerem um movimento pela anistia dos demitidos foi principalmente a criação de uma outra entidade, a Aesp, que funciona no prédio central do Correio, sob o cabresto da direção da empresa. Até o papel dos boletins é fornecido pela ECT. Pedro Porcino e Paulo Bezerra concordam que é preciso mudar a situação: "Não podemos ter uma diretoria controlada por uma seita, ligada à CUT, como a da Acetesp. Mas também não interessa à categoria uma entidade atrelada à empresa, como a Aesp. Vamos continuar lutando pela anistia dos demitidos e punidos desde a greve".



Pedro, ex-presidente da Acetesp, e Paulo, ex-secretário geral

## Superexploração na Azzurra e Sisalana

As empresas Stella Azzurra S/A e Sisalana S/A, localizadas em Aratu, Salvador, estão utilizando o pentacloretato de sódio (pó da china) para fabricação de fios e cordas de sisal, sem oferecer condições de segurança necessárias aos seus mil operários e sem pagar adicionais de periculosidade e insalubridade.

A maioria desses trabalhadores recebe pouco mais de um salário mínimo, para trabalhar 10, 12 e até 24 horas diárias, descalços e sem fardamento. Eles não têm assistência médica, e a alimentação fornecida é insatisfatória, além de viajar num ônibus superlotado (40 assentos para 100 passageiros).

Qualquer motivo é apontado como justa causa para demissão na empresa. Não são aceitos atestados médi-

cos e os dias faltados por doença são descontados no pagamento e no repouso remunerado.

Esta situação deve-se ao imobilismo do Sindicato dos Trabalhadores em Beneficiamento de Fibras e Descaroçamento de Algodão que, até há alguns anos atrás, representava apenas de direito esses operários. Em 1983, quando a oposição sindical assumiu o Sinditêxtil, expulsando o pelego que desde 1964 se locupletava às custas dos trabalhadores, a nova diretoria detectou diversas irregularidades nestas empresas, especialmente na Stella Azzurra. Os patrões requereram e conseguiram enquadramento sindical para uma entidade imobilista e descomprometida com a categoria - o de beneficiamento de fibras e descaroçamento de algodão. Só que as atividades des-

tas empresas não envolvem o beneficiamento de fibras ou o descaroçamento de algodão. Elas compram as fibras de sisal já beneficiadas para a fabricação de cordas e fios de sisal. Portanto, elas são de fiação e de cordas, da área do Sinditêxtil que, por resolução da comissão de enquadramento sindical, a partir de 30 de abril deste ano, passou a representar seus operários.

**OPERÁRIOS MOBILIZADOS**  
Os trabalhadores do setor estão vendo na entidade a sua organização de luta. Em apenas 20 dias mais de 500 se sindicalizaram. Mais de 400 pessoas assistiram à primeira assembleia convocada pelo Sinditêxtil em 5 de julho. Nessa assembleia os operários decidiram entrar em greve dia 18, caso os patrões não atendam a seguinte pauta de reivindica-

ções: substituição do pó da china por um produto menos tóxico; pagamento de adicional de periculosidade e insalubridade; redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução dos salários; assistência médica gratuita para funcionários e dependentes; reintegração dos 4% de produtividade retirados dos salários dos trabalhadores da Sisalana; melhoria na alimentação e transporte e fim da repressão.

Os patrões alardearam que a greve era ilegal e anunciaram que nos homologaram um acordo coletivo com o Sindicato dos Trabalhadores em Beneficiamento de Fibras. Mas o tal sindicato sequer convocou assembleia para definir as reivindicações da categoria e obter autorização para negociar com a burguesia. (Maria Elizete de Souza, da sucursal)

# Bancários podem parar em movimento nacional

Com a realização da última reunião do Comando Nacional, no dia 9, na sede da Federação dos Bancários de São Paulo e Mato Grosso a campanha salarial da categoria entra em fase decisiva. Vítima de uma onda de demissões sem precedentes, que já atingiu 100 mil pessoas em todo o país, os bancários reivindicam estabilidade no emprego.

Além da estabilidade, os bancários reivindicam 26,5% de reposição salarial e elevação do piso de quem trabalha na portaria para Cz\$ 2.500, elevação para Cz\$ 3 mil para escriturários e de Cz\$ 3.700 para cargos de chefia.

O clima de revolta dentro dos bancos contra o arrocho salarial imposto na prática pelo pacote salarial e contra a onda de demissões imposta pelos banqueiros tem gerado centenas de greves parciais e manifestações em todo o país. Esta disposição de luta nas agências é um indicador de que este ano os bancários podem repetir o movimento grevista de setembro do ano passado.

## BANQUEIROS ENRIQUECEM

Preocupados em superar a fase de pequenas assembleias com a mobilização da categoria, o comando nacional, formado pelos principais sindicatos e federações e pela Confederação Nacional - Contec - aprovou a realização de manifestações em cada Estado, a realização de encontros estaduais e o objetivo principal de levar a luta para dentro de cada agência.

Desde a implementação do pacote econômico do governo, os banqueiros se preocuparam em divulgar na opinião pública a imagem de que foram feridos de morte com o fim da especulação financeira e que seus lucros desapareceram; portanto, teriam que se adequar à nova realidade. É a consequência seria a inevitabilidade das demissões em massa e o fechamento de agências.

No entanto, alguns fatos desmentem esta afirmativa dos banqueiros. O Bradesco, maior banco privado do país e o primeiro a divulgar seu balanço semestral, teve lucro líquido no primeiro semestre deste ano de Cz\$ 1 bilhão e 530 milhões. Este resultado, como frisa a direção do banco, foi conseguido sem a aquisição das benesses contábeis que os banqueiros arrancaram do governo, que permitem parcelar despesas com remanejamento de agências e funcionários bem como a conversão de cruzeiro para cruzado por até seis semestres.

Outro fator que aponta para a lucratividade dos

bancos são as taxas cobradas pelos serviços prestados à população que, segundo estimativa dos órgãos de assessoria econômica dos sindicatos de bancários, cobrem cerca de 25% das folhas de pagamentos dos bancos.

Não é preciso grande esforço para demonstrar os lucros do capital financeiro neste primeiro semestre. Basta ver que os depósitos à vista tiveram um crescimento de 85% a partir de fevereiro. Isto significa dinheiro a custo zero repassado às financeiras que, por sua vez, o colocam no mercado a 70% de juros ao ano conforme o último "acordo e cavalheiros" entre os bancos e o Banco Central. E no período o volume de empréstimos das financeiras cresceu 20% no período.

## CUSTO SOCIAL

Esta realidade fria dos cálculos precisa ser analisada pelo alto custo social que representa, incluindo o corte de 100 mil empregos e a contenção de despesas conseguida com a redução do horário de funcionamento dos bancos.

Os altos lucros representam uma face desta moeda que se chama setor financeiro; a outra é composta pelo reacionarismo e intransigência dos banqueiros. Dentro das agências impera o terrorismo e a falta de liberdade. Exemplo disto foi a recusa da Federação Nacional dos Bancos em receber a pauta de reivindicações dos bancários apresentada pela Federação da categoria. Foi o último recurso dos bancários para levar suas reivindicações aos bancos. Agora prepara-se a luta dentro das agências. A campanha salarial promete manter a unidade e combatividade que tem caracterizado a categoria. (Everaldo Augusto - diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia)

# Será mesmo que as greves ameçam o congelamento?

O patronato anda deveras preocupado com a evolução do movimento grevista. Esbraveja, aciona o SNI para propor o plurisindicalismo com a finalidade de dividir os trabalhadores e sabotar a unidade nas paralisações (que já somam cerca de 350 desde a edição do Plano Cruzado). E é capaz de jurar que os grevistas estão colocando o congelamento em risco.

Ora, ora, quem diria! Parece mesmo que os senhores capitalistas estão honestamente empenhados em manter o congelamento dos preços. No meio da imprensa, por exemplo, a nobre e distinta "Folha de São Paulo" colocou-se com toda a certeza à frente dos que combatem os que estão "sabotando" o tabelamento. Eis o que diz em recente editorial: "Se a estagnação econômica que se quer, se é a volta aos patamares inflacionários que antecederam o Plano Cruzado, então as atuais investidas sindicais estão no caminho certo". Mas o "Estado de São Paulo" (bendita seja a concorrência) não poderia ficar atrás e evidentemente destila diariamente em suas páginas a opinião de que as paralisações e os reajustes salariais conquistados pelos trabalhadores constituem obstáculos ao desenvolvimento econômico e ameaças insuportáveis ao Plano Cruzado.

## GREVES POLÍTICAS?

É claro, o perigo das greves não se resume nisto. Tem-se a impressão de que há risco também para a

nossa "incipiente democracia". E quem observa isto é, ninguém mais ninguém menos, o diretor do Departamento de Cooperação Sindical da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), também empresário Roberto Della Manna. Ao exigir abertamente a utilização de maior repressão policial contra os trabalhadores, ele assegurou que as greves são políticas, e ainda: "Não é justo que o governo deixe acontecer esses movimentos".

Todas essas manifestações expressam, antes de tudo, um ataque desenfreado do patronato ao direito de greve, pelo qual tanto os trabalhadores têm lutado. Ao analisar os argumentos que vêm municionando os capitalistas, convém lembrar, em primeiro lugar, que a paralisação do trabalho é um velho instrumento utilizado pelos assalariados - uma expressão inevitável da luta de classes dentro do sistema capitalista que travam de um lado os trabalhadores, para manter e aumentar seus salários, e do outro o capitalista, interessado em realizar o máximo de lucro.

## "ATAQUE AO LUCRO"

No momento, o que mais preocupa as lideranças patronais é que várias empresas estão cedendo às reivindicações dos trabalhadores e concedendo reajustes salariais. "Um ataque ao lucro", conforme o jornal "O Estado de São Paulo".

Na verdade, a luta dos assalariados não é de causar surpresas. Afinal, no Brasil paga-se pela mão-de-obra preços que se situam entre os mais baixos do mundo. Nos últimos anos, o poder aquisitivo dos que são empregados pelo

capital reduziu-se, e muito, especialmente devido à inflação, cujo efeito (de deteriorar o poder aquisitivo dos salários) o Plano Cruzado buscou consubstanciar.

A economia, por outro lado, tem experimentado uma certa revigoração, com um relativo crescimento particularmente do setor industrial. É também em função disto que os patrões, isoladamente, vêm atendendo algumas reivindicações dos trabalhadores, pressionados por baixos estoques e pelo aumento da demanda dos bens produzidos, evidenciando, entre outras coisas, que é plenamente possível e razoável ceder às justas pressões trabalhistas. Os industriais estão melhorando sensivelmente seus rendimentos. O número de insolvências vem caindo dia a dia e as indústrias, ao mesmo tempo, crescem de 10 a 15% em relação ao ano passado.

Pretender, portanto, que as greves colocam em risco o congelamento é piada. Naturalmente o tabelamento vem sendo não só contestado mas de fato acintosamente desrespeitado, mas pelos senhores capitalistas, pelos latifundiários que controlam a produção de carne, os proprietários das confecções, das revendedoras automobilísticas, uma lista inesgotável de empresários. As paralisações, também é evidente, não têm caráter político, não ocorrem porque um ou outro grupo assim deseja. Corroendem, antes, ao sentimento e às necessidades dos trabalhadores. Basta observar que, neste momento, em geral são de pequena duração, encerrando-se tão logo se chegue a um acordo que minimize as dificuldades dos trabalhadores.



Acima, preparação da greve de setembro em São Paulo; abaixo, a paralisação na Bahia



Na entrada da Philco o aviso: "Estamos em greve"; o movimento se alastrou pela fábrica

# Operários da Philco resistem à repressão

Depois de diversas tentativas de negociação os 4 mil trabalhadores da Philco do Tatuapé, em São Paulo, resolveram cruzar os braços. A greve começou na estamparia. Na madrugada seguinte, a PM atirou bombas de gás lacrimogêneo e de efeito moral num grupo de operários reunidos na porta da fábrica. Na segunda-feira a greve se alastrou.

Os operários da Philco (70% mulheres) reivindicam aumento salarial de 20%, creche no local de trabalho e ônibus para transportar os funcionários. Exigem ainda salário igual para trabalho igual. Isso porque na empresa, numa mesma função, os trabalhadores recebem salários com grandes diferenças. E o critério não é tempo nem qualidade de trabalho. Como afirmou uma operária da montadora, com sete anos de casa "os patrões querem é dividir. Eu, por exemplo, com todo esse período de casa ganho Cz\$ 8,14 por hora. Na minha seção tem gente com menos tempo ganhando até Cz\$ 10 por hora. Por isso estou dentro de toda greve".

A greve começou pacificamente na estamparia, onde as condições de trabalho são muito difíceis e os salários muito diferenciados. No dia seguinte quatro carros da PM chegaram no horário de entrada (5:30 h) e atiraram bombas num grupo de operários presentes. Prenderam também dois diretores do Sindicato dos



O chefe da vigilância impediu a repórter de entrar na empresa

Metalúrgicos de São Paulo e dois ativistas sindicais que acompanhavam a greve. Os sindicalistas, entre os quais Nair Goulart e Juruna, foram arrastados para fora da empresa. E o segundo foi atingido no rosto pelas bombas.

Os quatro ficaram detidos durante três horas e foram soltos graças à intervenção da secretária das Relações do Trabalho, Alda Marco Antônio. A violência da polícia contribuiu para alastrar a greve. Já na segunda-feira ninguém trabalhou. Os operários decidiram entrar e cruzar os braços.

## QUEM CHAMOU A PM

O chefe da vigilância da empresa, Domingos (ele não quis dar o sobrenome) afirmou que a

empresa não reprimiu ninguém. E alegou que a diretoria não podia receber a TO primeiro porque estava almoçando, depois porque estava reunida. E impediu a repórter de entrar. Resta saber como a PM advinhou que haveria greve justamente naquele dia...

O sindicato tem acompanhado o movimento desde as primeiras manifestações. A diretoria responsável pela área, ameaçada de não poder entrar novamente na empresa, decidiu acampar lá até ter algum resultado.

A diretoria, a princípio intransigente, resolveu negociar com a mediação da secretária do Trabalho, diretores do sindicato e uma comissão de trabalhadores. Até fechamos esta edição não tinhamos o resultado das negociações. (Olivia Fangel)

# Ford paralisada no ABC paulista

Na terça-feira, dia 15, a Ford de São Bernardo do Campo, no ABC paulista, amanheceu totalmente parada. Os 12 mil operários entraram na multinacional americana, mas se recusam a operar as máquinas enquanto não forem atendidas as reivindicações de 20% de aumento real e readmissão de um integrante da Comissão de Fábrica dispensado recentemente.

Essa greve vem se somar a outras ocorridas nos últimos dias nesta importante região - conhecida pela grande con-

tração proletária. Desde o ano passado, quando do fiasco da "greve vaca brava" idealizada pela direção do sindicato, a categoria se encontrava meio demobilizada. Com o Plano Cruzado a situação de apatia da base se agravou, devido principalmente à orientação equivocada da diretoria cutista.

Repetindo uma declaração recente de Lula, o diretor da entidade, Francisco Valmeida, acredita que "nossa luta ficou congelada com o Plano Cruzado". Mas

as mais de 120 greves dos metalúrgicos da capital paulista desmentiram essa tese e, inclusive, acabaram influenciando os trabalhadores do ABC. Conforme reconhece Valmeida, "as paralisações na capital tem relação com o ressurgimento das greves em São Bernardo".

Na última semana, pararam os 200 operários do setor de mecanismo da Brastemp (que tem 6 mil funcionários), os 500 eletricitistas e ferramenteiros da Mercedes, além de trabalhadores de pequenas e médias empresas.

# Morro Velho intransigente com grevistas

Os trabalhadores da Mineração Morro Velho em Nova Lima, Minas Gerais, estão em greve desde o dia 14 por aumento de Cz\$ 400 a Cz\$ 580 além de pagamento de taxas de periculosidade e insalubridade.

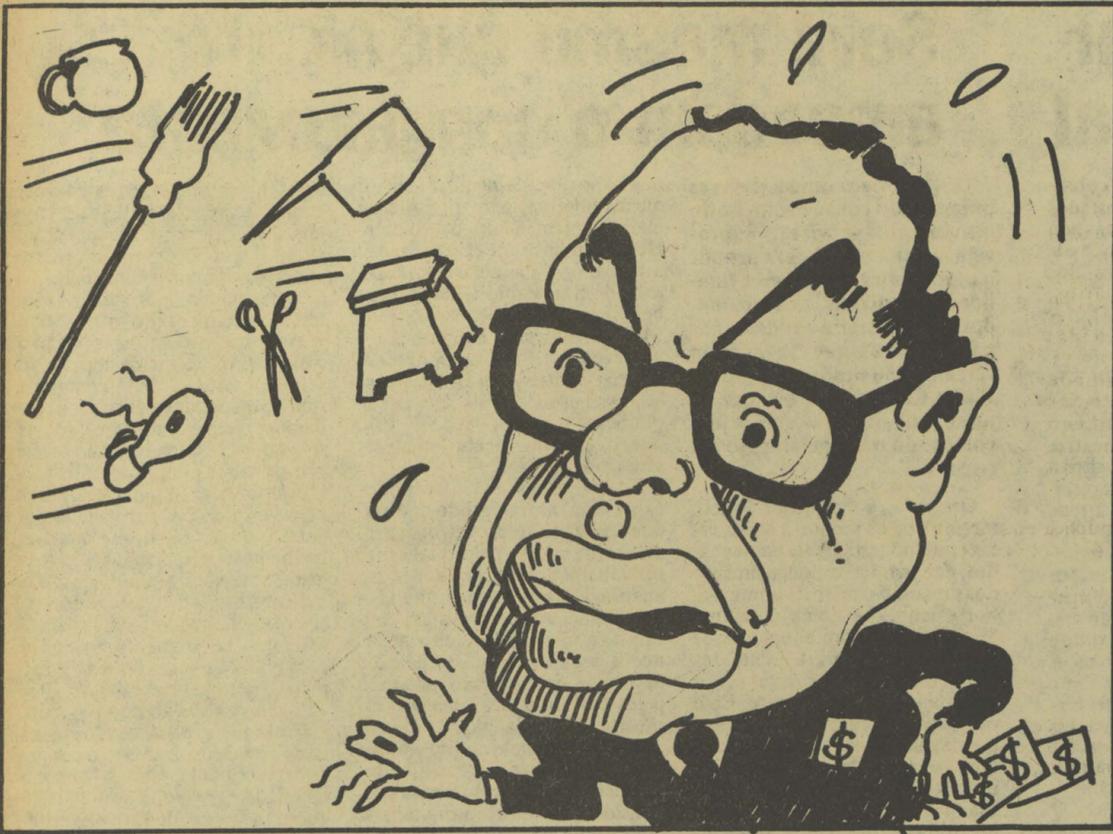
A diretoria da empresa, que controla oito minas, recusa-se a negociar com os grevistas sob alegação de que a paralisação tem cunho político. E mais uma vez o Plano Cruzado é utilizado como pretexto para o não pagamento de aumento sala-

ria a trabalhadores.

O diretor superintendente da empresa, Juvenil Felix, declarou que um acordo assinado em 1º de janeiro, prevendo o pagamento de uma antecipação trimestral de Cz\$ 400 a partir de abril, não foi cumprido "porque veio o Plano Cruzado e foram alteradas as regras salariais. Não há por que pagar uma antecipação". Segundo ele a Morro Velho fez mais do que devia ao converter os salários da paridade de cruzeiros para cruzados. "Isso, no fim das

contas - disse - trouxe um ganho real de até 8% para os vencimentos dos operários".

O diretor da Morro Velho esqueceu-se de mencionar que na realidade o plano de congelamento de preços previa exatamente a conversão dos salários na paridade de cruzeiros para cruzados. Portanto não houve aumento. Além disso, os acordos anteriores ao anúncio do Plano deviam ser cumpridos. Diversas greves com este objetivo foram vitoriosas nos Estados.



## Dinheiro de Maluf é sujo de sangue dos operários

Quero denunciar através do *Fala o Povo* a corrupção que vem acontecendo através do ex-governador trombadinha de São Paulo, Paulo Maluf, e seus comparsas. Aqui na região sul, região de combate dos desempregados, do Movimento Contra a Carestia, muitos moradores são sim-

patizantes ou filiados ao Partido Comunista do Brasil.

Aqui na Pedreira estamos apoiando o Gilberto Natalini e o Aurélio Peres, gente como a gente, que conhecemos da luta. Alguns dias atrás coloquei uma faixa de Aurélio Peres e Gilberto

Natalini. Dois dias depois batia em minha porta um comparsa do Maluf, oferecendo carro, emprego pra a família e Cz\$ 4 mil por mês. Recusei a oferta e expulsei de casa o dito cujo.

Na outra semana o sujeito voltou aumentando o valor para Cr\$ 6 mil. A situação

me irritou. Chamei minhas vizinhas e enxotei o trombadão da minha porta, provando para ele que o dinheiro manchado do sangue dos operários que o senhor Maluf tem não compra a consciência do povo.

(Moradores da região da Pedreira - São Paulo, SP)

## Diretor da Dom Bosco voltou aos tempos negros de Médici

Numa clara demonstração de que continua alheia e indiferente à realidade da vida nacional a diretoria da Escola Estadual de 1º e 2º Graus Dom Bosco de Barra do Garças, Mato Grosso, a maior escola da cidade, dirigida pela Igreja através dos padres salesianos, cassou o presidente do Grêmio Estudantil, João Maurício.

João Maurício foi eleito recentemente numa pleito bastante representativo, obtendo a maioria esmagadora dos votos. Mas o diretor da escola, desrespeitando a vontade da maioria dos estudantes e as leis do país cassou os direitos do presidente da entidade, impondo uma punição arbitrária que vai de uma suspensão de 15 dias até a proibição expressa de sua atuação política no colégio.

O ato da diretoria do Dom Bosco só encontra precedentes nos anos mais negros do regime militar, especificamente no governo do general Médici.

Não satisfeito, o diretor da escola chegou ao extremo de invadir a sala do grêmio, revirar os arquivos, acusando o presidente de portar material subversivo e de usar materiais partidários.

A atitude da direção da escola é um exemplo claro de que os métodos de repressão usados no regime anterior ainda perduram em nosso Estado. Portanto clamamos todos os estudantes e os segmentos avançados da sociedade a fazer frente na luta contra a repressão. (A.F.J.-Barra do Garças, Mato Grosso)



## Moradores dão volta por cima no Pará

A Associação dos Moradores do Bairro do Emerêncio, em Conceição do Araguaia, realizou eleição para composição de sua nova diretoria no dia 4 de maio. Foi reeleito como presidente o jovem Edivaldo Gomes Farias, numa eleição democrática com a presença de 75% dos associados.

A posse da nova diretoria foi realizada em ato solene no dia 17 de maio, às 20:30 hs no salão comunitário do

bairro, com a presença de muitos moradores. Também compareceram Samuel Silva, representando o Iterpa; Dr. Roberto Martins, pela Defensoria Pública; Domingos Roberto, pelo Sagri; Heloisa Andrade, pelo MEB; Prof. João Ramalho, pela Associação de Trabalhadores do Ensino; Daniel Silva, representando o Sindicato dos Trabalhadores Rurais; Ivoneide Lima, pela Escola M.

Sr. do Bonfim e José Basílio (Dosa), presidente do PC do B no município.

Além do presidente foram empossados o vice-presidente, Ferreira; a primeira secretária, Elenyr; a 2ª secretária, Valdemir Gomes; o 1º tesoureiro Manoel Vieira; o 2º tesoureiro, José Valdi, e outros diretores.

No decorrer da posse houve show com o cantor e poeta José Valdi e com a dupla Mauro e Mauri.

Depois houve um baile dançante na sede do CCPA, que contou com o apoio massivo da população de Conceição.

Pedimos a todos os moradores do Emerêncio que procurem a Associação e se filiem. Só assim teremos uma organização forte e combativa em prol de nossos direitos negados pelos inimigos do povo. (Associação dos Moradores do Emerêncio - Conceição do Araguaia, Pará)

Neste número destacamos uma carta pequena no tamanho mas grande no conteúdo: uma moradora da Zona Sul de São Paulo recusou o dinheiro "manchado de sangue dos trabalhadores" do ex-governador Paulo Maluf para ter a liberdade e a dignidade de votar em quem quiser. Ela escolheu dois candidatos do Partido Comunista do Brasil e fez questão de evidenciar esta escolha numa faixa na porta de sua casa. E foi corajosa para enfrentar os asseclas de Maluf e digna para não se deixar corromper.

Esta posição é de quem compreende a dura batalha que será travada em São Paulo e em todo o país para que os candidatos comprometidos com o povo possam ser eleitos. (Olivia Rangel)



**fala o POVO**



## Greves agitam as limpadoras de São Paulo

Estão pululando greves no setor de asseio e conservação de São Paulo. Segundo informações do Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação de São Paulo, que representa os empregados do setor, nos últimos dias irromperam greves, por melhores salários, nas empresas Limpadora Paulista e Limpadora Centro que culminaram com o chamamento das empresas a acordos salariais importantes para a categoria. No caso da Limpadora Paulista, que presta serviços à empresa Rolamentos Schaffler, o Sindicato conseguiu, após dois dias de paralisação, piso salarial mínimo, Cz\$ 200,00 de prêmio, convênios farmacêuticos, estabilidade da comissão de negociação e não descontos das horas paradas.

**NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS**

Os empregados da Limpadora

Centro que prestam serviços no Hospital das Clínicas também pararam por melhores salários. Segundo Roberto Santiago, presidente do Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação de São Paulo, que representa os trabalhadores do setor, "também esta paralisação surtiu os efeitos desejados que resultou em saldo razoável para os trabalhadores: Cz\$ 900,00 piso salarial a partir de julho/1986, comissão de representação, e, ainda, não descontos de horas paradas". Segundo Roberto Santiago "existe ainda a possibilidade de que a empresa consiga correção nos valores do contrato, para compatibilização, e os resultados serão repassados inteiramente aos trabalhadores da empresa. Pelo menos - salientou Santiago - existe promessa formal dos empregadores da Limpadora Centro". (Assessor do Sindicato dos Empregados em Asseio e Conservação de São Paulo, SP)

## Prefeito de Belém da Paraíba instaura terror na cidade

Nos últimos dois anos Belém da Paraíba tem vivido um clima de terror promovido pelos representantes do mal-fismo no Estado. Um representante direto é o prefeito Tarcisio Marcelo Barbosa de Lima, assecla do ex-governador terrorista Wilson Braga.

Como moradora da Belém, acho que a população ficou estarecida desde que começaram as perseguições organizadas e a destruição das obras da administração anterior. No âmbito do funcionalismo municipal ninguém concorda com os desmandos e arbitrariedades do atual prefeito e todos repudiam o assassinato de Luiz Alexandrino da Silva, o popular Lula Firmino. Lula foi assassinado por Paulo Roberto, pistoleiro profissional a serviço do latifúndio e tinha a cobertura

de Wilson Braga, ex-governador.

Os vereadores sentiram a indignação dos progressistas e resolveram entrar na justiça solicitando a cassação do mandato após sessão especial convocada para tal evento.

Por outro lado o prefeito tentou obrigar a população humilde a ficar de seu lado com ameaças a populares e autoridades que estavam lutando pela justiça como familiares de advogados, a promotora, etc. que não rezavam pela sua cartilha.

A Câmara aprovou a cassação por seis votos a dois representando a vontade da população que espera um ato de justiça do judiciário. (Colaboradores da TO em Belém da Paraíba)

## Sociedade Amigos convoca associados

A Sociedade Amigos do Conjunto Habitacional Teotônio Vilela convoca todos os membros da diretoria, sócios e moradores para uma assembleia geral extraordinária a realizar-se no próximo dia 20 de julho às 16 horas na sede social à Avenida João Correia Penteadado, 17 hs, no Conjunto Habitacional Teotônio Vilela, no Jardim Sapopemba. Ordem do dia: 1 - apuração de irregularidades no balan-

cete; 2 - apresentação do processo instaurado judicialmente contra o presidente; 3 - aprovação da abertura de um processo para eleições da nova diretoria.

(Comissão eleita na reunião do dia 12 de julho de 1986 - João Carlos Leite de Andrade, Benedita Francisca da Silva, Leonice Andrade dos Santos, Rose Mary Álvares Delgado - São Paulo, SP)

Leia e assine a  
**Tribuna Operária**  
Um jornal a serviço dos trabalhadores  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

# A gloriosa saga da Guerra Civil Espanhola

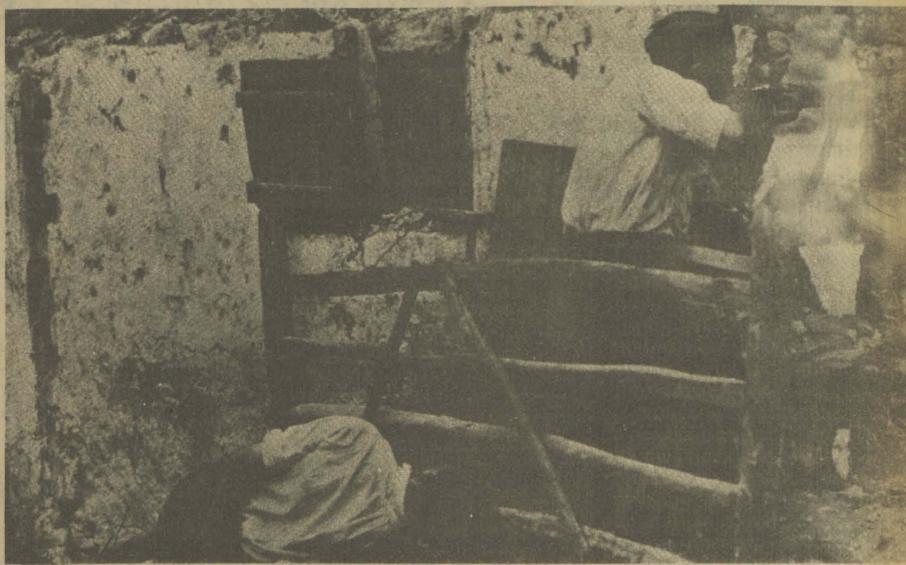
Completo cinquenta anos no dia 18, a Guerra Civil Espanhola, que durou três anos e terminou com a vitória dos fascistas e a instauração da ditadura do general Francisco Franco, que perdurou até 1976. Além do exemplo de luta e heroísmo dado pelo povo espanhol, as dimensões internacionais assumidas pelo conflito justificam a sua lembrança, hoje.

A República espanhola surgiu em 1931, com a derrubada do rei Alfonso XIII. Fora uma sentida derrota para a aristocracia monarquista, detentora das terras e do poder político desde a Idade Média. Uma derrota também para a direita mais empedernida, da qual faziam parte expressiva o exército e a reacionária Igreja Católica espanhola, em especial setores como a *Opus Dei*.

A guerra civil iniciou-se a partir de um levante militar contra o governo de Largo Caballero, eleito pela Frente Popular. O golpe era inspirado também por um partido de tipo fascista de pouca expressão, a Falange, liderada por Primo de Rivera. Apesar de inicialmente malograda, a conspiração acabou coesionando todos os setores antipopulares, reacionários, mesmo monarquistas, em torno do general Francisco Franco, que comandava as tropas espanholas no Marrocos.

### POLARIZAÇÃO DE FORÇAS

A partir de configurado o confronto, processou-se certa reordenação no quadro político espanhol. Se de um lado a reação se unia em torno de Franco, de outro as forças democráticas cerraram fileiras em defesa do governo republicano. Com a efetiva desagregação do antigo exército, organizou-se então o Exército Republicano - integrado por operários, camponeses e jovens progressistas, em sua maioria onde assumiram grande importância as milícias populares.



Casa por casa, os espanhóis resistem à ofensiva do general Francisco Franco

O correr do conflito foi tornando clara a vacilação da burguesia no enfrentamento com o fascismo. A princípio formou-se um governo de coalizão, integrado inclusive pelos comunistas. Depois este foi recuando progressivamente, procurando a todo custo um acordo com as forças franquistas.

O Partido Comunista desempenhou então um papel de maior relevo. Se a burguesia vacilava, os comunistas orientavam e organizavam os operários para que eles mesmos assumissem a defesa da República. Seguindo a orientação de frente-única do 7º Congresso da Internacional Comunista, preservaram até o fim a unidade dos republicanos para

derrotar o franquismo, mesmo quando outros setores buscavam isolá-los.

A Guerra Civil Espanhola ultrapassou as fronteiras ibéricas. Sua eclosão se dera justamente quando o nazismo alemão e o fascismo italiano se preparavam para iniciar as agressões que culminariam, em 1939, na 2ª Guerra Mundial. A Espanha era, assim, um bom campo de provas para o nazifascismo nos terrenos político e militar.

### ALCANCE MUNDIAL

A intervenção alemã e italiana no conflito espanhol foi até certo ponto decisiva. Milhares de soldados de ambos os países participaram diretamente dos combates. A Alemanha abasteceu regularmente de armas e munições os franquistas, chegando a testar sua força aérea, a *Wehrmacht*. As demais potências, como França e Inglaterra, limitaram-se a condenações formais nunca ado-

tando uma medida concreta contra a interferência dos nazifascistas na guerra espanhola. Na verdade, sempre esperaram que Hitler e Mussolini lhes servissem para o "trabalho sujo" da eliminação física dos comunistas.

Pelo lado republicano, portanto, a ajuda externa era algo mais difícil. Mas a solução dada é uma das mais belas páginas da guerra civil. Capitaneados pela União Soviética, Stálin, homens e mulheres de todo o mundo uniram suas corações e seus braços aos do povo espanhol, formando assim as Brigadas Internacionais.

Operários e intelectuais, homens ou mulheres, jovens ou velhos, comunistas ou democratas sinceros bateram-se com raro heroísmo contra as forças sustentadas pelo ouro de Berlim, de Roma e do Vaticano. Um vasto movimento uniu a opinião pública progressista de todo o mundo em defesa da República espanhola - desde gente do povo até artistas do porte do pintor Pablo Picasso, do escritor Ernest Hemingway e do poeta Paul Eluard - este último chegou a defender Madrid ao lado dos republicanos. Mais que um país, a Guerra Civil espanhola dividiu o mundo entre as forças da democracia e as do fascismo.

### LIÇÃO DE BRAVURA

Madri caiu em 1939. A derrota da República espanhola teve reflexos profundos e prolongados para a vida do país. Somente 40 anos depois seu povo livrou-se da ditadura franquista, que tantas vidas mais custou além de um milhão ceifadas pelos três anos de conflito armado.

No cenário internacional, apesar de dar vantagem momentânea para o nazifascismo, não foi suficiente para assegurar a Hitler seu "reinado de mil anos". Para o movimento operário e comunista mundial, foi uma lição das mais importantes sobre a importância do espírito unitário na defesa da liberdade - além de um dos mais comovedores exemplos de bravura e combatividade de um povo. (Pedro Ivo)



Israel, o pivô da equipe brasileira no Campeonato Mundial de Basquete

## Basquete brasileiro ganha novo impulso no Mundial

A Seleção Masculina de Basquete do Brasil chegou ao final do Campeonato Mundial da Espanha, integrante dos Jogos da Amizade, entre as quatro primeiras colocadas. Com apenas dois remanescentes do mundial anterior, Oscar e Marcel, e uma equipe totalmente renovada, o Brasil recuperou sua posição no bloco dos melhores do basquete mundial.

O basquete masculino é o esporte que mais títulos ganhou para o Brasil, superando de longe o futebol. Dezenas de campeonatos sul-americanos, três pan-americanos, dois campeonatos mundiais e uma medalha de prata nos jogos olímpicos. Nos dez campeonatos mundiais realizados até hoje, em oito deles o Brasil figurou entre os quatro finalistas. Um retrospecto que nenhuma outra modalidade de esporte brasileiro detém.

Entretanto, as últimas boas colocações, descontando os torneios sul-americanos onde a nossa hegemonia é perene, foram conquistadas no início da década passada. Em 1970, na Itália, ganhamos o vice-campeonato mundial, quando o grande Vladimir Marques se despediu da seleção, encerrando a carreira mais brilhante e mais vitoriosa de todos os cestobolistas brasileiros. No ano seguinte, em Porto Rico, ganhamos o Pan-Americano, coincidentemente quando outra lenda do basquete, o armador Mosquito, abandonou as provas.

Foram 15 anos de abstinência do título. E nas últimas competições internacionais a participação brasileira vinha sendo muito fraca. No último mundial, nas Filipinas, ficamos na oitava posição. E na Olimpíada de Los Angeles fomos desclassificados na primeira fase da disputa. O time estava estruturado com base em atletas veteranos como Marquinho, Carioquinha, Adilson, Fausto e Zé Geraldo, e não conseguia nivelar ao basquete ágil e rápido das sempre

renovadas seleções dos Estados Unidos, União Soviética, Iugoslávia, Espanha e Cuba.

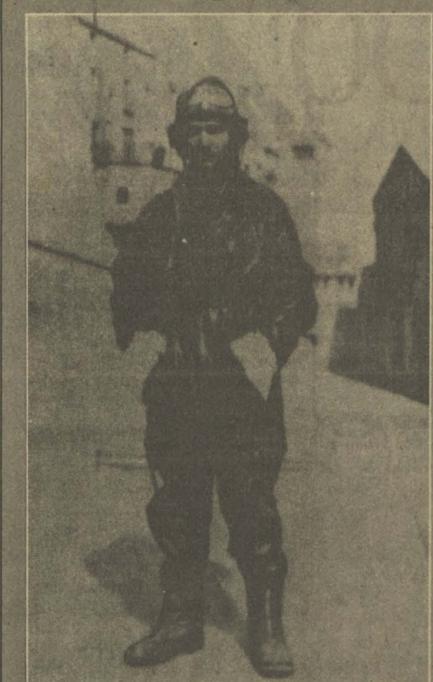
### REVELAÇÃO MUNDIAL

Para o mundial de 86, Ari Vidal, o técnico escolhido para dirigir a seleção, arriscou na renovação. Ele já vinha rescaldado por uma passagem tumultuada no cargo, quando comandou o time no Pan-Americano de Caracas, em 1979. A campanha foi ruim principalmente pelos desentendimentos entre o técnico e os jogadores Ubiratan, Carioquinha e Marquinhos. Daquela seleção, que continuou tendo a mesma base até as Olimpíadas de 1984, Vidal só manteve Marcel e Oscar. Promoveu Mauri, irmão de Marcel, Gérson e Israel e o resultado foi a boa campanha e o reconhecimento da imprensa internacional presente em Barcelona, que viu no Brasil a grande revelação do mundial.

Colaborou também para as boas apresentações do Brasil a preparação cuidadosa em fundamentos que antes eram o ponto fraco do nosso basquete. Nas duas primeiras fases, a equipe brasileira foi a que teve melhor aproveitamento de rebote, graças à excelente forma de Gérson. Também o maior índice de pontos em arremessos de meia distância pertenceu ao Brasil, onde Oscar foi cestinha de todas as partidas, tendo inclusive batido o recorde de pontos em jogos da seleção na partida contra a Espanha, quando converteu 47 pontos.

Além disso, o banco brasileiro soube manter o ritmo da equipe nos decisivos momentos das substituições por limite de falta. Pipoca mantinha a posse dos rebotes quando Gérson saía pendurado nas infrações. O pivô Mauri tinha dois ótimos reservas, Guerrinha e Nilo, que ao substituí-lo conseguiram até virar resultados ao manter o estilo veloz e ágil de atuação da equipe. (Jessé Madureira)

## Solidariedade brasileira



Eneas de Andrade, morto pelos franquistas

A solidariedade ao povo espanhol chegou também ao Brasil. Mesmo acoçados pela ditadura do Estado Novo, simpática a Franco, democratas brasileiros encontraram formas de desenvolver o apoio à República - entre elas o envio de voluntários para as Brigadas Internacionais. Foram cerca de 30 os brigadistas partidos daqui, a maioria integrantes da Aliança Nacional Libertadora, perseguidos após o esmagamento da Insurreição de 1935.

Os brasileiros estiveram representados em todas as frentes de combate entre julho de 1937 e janeiro de 1939. Muitos tiveram papel de destaque, ocuparam postos de comando - alguns chegaram mesmo a ser nomeados oficiais do Exército Republicano. Pelo menos dois caíram em combate.

O Partido Comunista do Brasil foi a principal força impulsionadora da solidariedade aos republicanos espanhóis no Brasil. Além de organizar o envio dos voluntários, a maioria saídos de suas fileiras, os comunistas desenvolveram uma série de ações no país contra as forças de Franco, entre elas, uma greve dos portuários de Santos contra o envio de café para os franquistas.

Com a derrota da República, os brigadistas brasileiros não deixaram de combater o fascismo que lançava as sombras sobre a Europa. Retirados da Espanha, somaram-se à Resistência francesa contra a ocupação alemã.

**Tribuna Operária**

Endereço: Rua Adonijran Barbosa, 53, Bela Vista - São Paulo - CEP 01318. Telefone: 36-7531 (DDD 011).

Telex: 01132133 TLOBR

Journalista Responsável: Pedro de Oliveira

Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olívia Rangel.

ACRE - Rio Branco: Edifício Felício Abrahão 2º andar sala 32 - CEP 69900.

ALAGOAS - Arapiraca: Praça Luís Pereira Lima, 237, sobreloja, CEP 57000. Macaré: Rua Cincinato Pinto, 103 - Centro - CEP 57000.

AMAZONAS - Manaus: Rua Símon Bolívar, 231, (ant. Praça da Saudade) - Caixa Postal 1439 - Rua João Pessoa, 53, São Lázaro. Telefone: 237-6644 - CEP 69000.

BÁHIA - Camaçari: Rua José Nunes de Matos, 12 - CEP 42800.

Féira de Santana: Av. Senhor dos Passos, nº 1399 - 2º andar - sala 1415 - CEP 44100.

Itabuna: Av. do Cinquentenário, 928, 1º andar sala 1 - Centro - CEP 45600.

Itapetinga: Av. Santos Dumont, 44, 1º andar - Centro. Juazeiro: Rua Américo Alves, 6-A - CEP 44060.

Paratinga: Rua Pereira Moacir, 96 - CEP 47500. Salvador: Rua Conselheiro Junqueira Ayres, 41 - Barris - CEP 40000. Síndes Filho: Praça 7 de Setembro (prédio da antiga Cimesf) - CEP 43700.

DISTRITO FEDERAL - Brasília: Edifício Venâncio IV, sala 312 - CEP 70302.

CEARÁ - Fortaleza: Rua Barão do Rio Branco, 1809 - Centro - CEP 60000. Iguatê: Rua Floriano Peixoto, 408, 2º andar - CEP 63500.

Sobral: Av. Dom José, 1236, sala 4 - CEP 62100.

ESPÍRITO SANTO - Cachoeiro do Itapemirim: Praça Gerônimo Monteiro, 89, sala 2 - Centro - CEP 29300. Vitória: Rua Duque de Caxias, 112, Edifício Aguirre, sala 15 - CEP 29000.

GOIÁS - Goiânia: Rua 3, Nº 380, casa 6 - Centro - CEP 74000. Anápolis: Rua 14 de Julho, 821 - Centro - CEP 77100.

MARANHÃO - São Luís: Rua do Egito, 76 - Centro - CEP 65000.

MATO GROSSO - Cuiabá: Rua Comandante Costa, 548 - Fone: 321-5095 - CEP 78000.

MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande: Rua Antônio Maria Coelho, 1152, 1º andar, sala 15 - CEP 79100.

MINAS GERAIS - Belo Horizonte: Rua Padre Belchior, 285 - Centro - Fone: 224-7605 - CEP 30000.

PARÁ - Belém: Rua Manoel Barata, 993 - CEP 66000.

PARAÍBA - João Pessoa: Praça 1817, nº 116, 2º andar - Centro - CEP 58000.

Campina Grande: Praça da Bandeira, 117, 1º andar - Centro - CEP 58100.

PARANÁ - Curitiba: Rua Comendador Fontana, 88. Fone: 253-7961. CEP 80000.

Londrina: Rua Serjipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100.

PIAUÍ - Teresina: Rua Barroso, 144-N, 1º andar, sala 4 - CEP 64000.

PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - Centro - CEP 55300. Recife: Rua do Sossogo, 221, Boa Vista - CEP 50000.

RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Deodoro, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000.

RIO GRANDE DO SUL - Bento Gonçalves: Rua Dr. Casagrande, 58 - CEP 95700. Canoas: Rua Tiradentes, 130 - sala 405 - CEP 92010. Caxias do Sul: Rua Bento Gonçalves, 2048 - CEP 95100. Pelotas: Rua Andrade

Neves 1589, sala 403 - CEP 96100. Cachoeirinha: Av. Flores da Cunha, 1235, sala 20 aberto depois das 18 horas e aos sábados das 9 às 12 horas. Santa Maria: Rua Dr. Bozano, 1147, sala 410 - Centro - CEP 97100. Rio Grande: Rua Gen. Vitorino, 746-A - CEP 96200. Ijuí: Rua 15 de Novembro, Edifício Nelson Luchese, s. 23, 2º andar. RIO DE JANEIRO - Rio de Janeiro: Rua 1º de Março, 8 - 2º andar - Fone: 252-9935 - CEP 20000. Niterói: Av. Amaral Peixoto, 370, sala 808 - Centro - CEP 24000. Duque de Caxias: Rua Nunes Alves, 40, sala 101 - CEP 25000. Nova Iguaçu: Travessa Renato Pedrosa, 33, sala 319 - CEP 26000. SANTA CATARINA - Florianópolis: Praça XV de Novembro, 21, sala 705 - CEP 88000. SÃO PAULO - Americana: Av. Dr. Antônio Lobo, 281, sala 6 - CEP 13470. Campinas: Rua Senador Saravia, 448. fone: 24345 - CEP 13100. Marília: Rua Dom Pedro, 180 - CEP 17500. Osasco: Rua Ten. Avelar Pires de Azevedo, 26, 2º andar, sala 12 - CEP 06000. São Carlos: Av. São Carlos, 2119, Caixa Postal 533 - CEP 13560. Taubaté: Rua Anísio Ortiz Monteiro, 41 - CEP 12100. São José dos Campos: Rua Vilaça, 195, 1º andar, sala 19 - CEP 12200. Guarulhos: Rua Padre Celestino, 42, sala 8, 2º andar - CEP 12000. SERGIPE - Aracaju: Av. Rio Branco, Edifício Ovidio Teixeira, sala 1220 - CEP 49000.

A TRIBUNA OPERÁRIA é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Composição, Past-Up e Fotolito, Litare Finolitos Ltda. Fone: 279-3646. Impressão: Cia Jorjes. Fone: 815-4999 - São Paulo - S.P.

**Tribuna Operária**

Sim, eu quero receber a Tribuna Operária. Envio junto com este cupom um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., pela seguinte opção de assinatura:

Anual (52 edições)  Cz\$ 260,00  
 Anual popular (52 edições)  Cz\$ 130,00  
 Semestral (26 edições)  Cz\$ 130,00  
 Semestral popular (26 edições)  Cz\$ 65,00  
 Trimestral (13 edições)  Cz\$ 33,00  
 Anual para o exterior (dólares)  US\$ 70

Nome: .....  
 Endereço: .....  
 Bairro: .....  
 Cidade: ..... CEP: .....  
 Estado: .....  
 Profissão: .....  
 Data: .....

Faça cinco assinaturas da Tribuna Operária e ganhe uma de brinde! Colabore para o fortalecimento da imprensa operária.

Enderece a carta com seu pedido de assinatura para a Editora Anita Garibaldi: Rua Adonijran Barbosa, 53, Bela Vista, São Paulo, CEP 01318.

**CDM**  
 Centro de Documentação e Memória  
 Fundação Maurício Grabois

# Chacina de Leme, obra da PM

Reportagem da TO ouve testemunhas e constata que toda a violência partiu da polícia

Há uma semana dos conflitos entre a PM e os canavieiros de Leme, que resultaram em duas mortes, os fatos já indicam claramente os culpados: os policiais, que agiram com selvageria contra os grevistas. As três principais testemunhas do incidente rejeitaram a versão oficial, de que os tiros teriam partido de um Opala da Assembléia Legislativa.

Nesta pequena e calma cidade do interior de São Paulo, com 60 mil habitantes, todos os entrevistados pela **Tribuna Operária** afirmaram enfaticamente que a PM foi a única responsável pelas grotescas cenas de violência na madrugada de sexta-feira, dia 11. Segundo inúmeros depoimentos, nessa fatídica data o município foi literalmente sitiado pela polícia.

## "PM baixou no local com sede de sangue", afirma sindicalista

Apesar da contra-informação da imprensa burguesa e das autoridades governamentais, a população local não tem dúvidas. Foi a PM que disparou centenas de tiros; foi ela quem assassinou a menor Cibely Aparecida Manoel, 17 anos, empregada doméstica, e o canavieiro Orlando Correia, 22 anos, casado, dois filhos, além de ferir outros 23 trabalhadores que participavam da greve dos bóias-frias que dura quase um mês.

De acordo com Vidor Faíta, diretor da Fetaesp (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo), "a PM baixou na cidade com

Assembléia, após o massacre, vota na continuidade da greve, pois as usinas nem sequer cumprem o que já foi acertado; ao lado, a PM, com cães e revólveres, em clima de guerra.



Foto: Paulo Cerciarri

sede de sangue".

Tudo começou aproximadamente às 6 horas da manhã. Cerca de 150 trabalhadores se concentraram no bairro de Santa Rita para prosseguir na realização dos piquetes. "Estes sempre foram feitos pacificamente. A gente parava os ônibus e caminhões de canavieiros para convencer os poucos amealhados a manter a greve. Explicava que a causa é justa. Que só queremos que o corte de cana seja pago por metro linear e não por tonelada. Que através do sistema de tonelada, os usineiros roubam o nosso salário. Em nenhum piquete os trabalhadores usaram de violência", explica Vidor.

Mas nesse piquete, Vidor e os membros da Comissão de Greve logo notaram que a PM havia mudado drasticamente de

postura. Durante toda a movimentação grevista na região de Araras (a greve se iniciou no dia 25 de junho em Mogi-Guaçu e depois se estendeu por toda a área), a PM vinha atuando de forma ponderada. Apesar do forte contingente, ela não interferia com violência contra os grevistas.

## Governo não cumpre a promessa de retirar a polícia

Na noite anterior, o próprio secretário de Segurança do Estado de São Paulo, Eduardo Muylarte, havia prometido à Comissão de Greve que não haveria repressão a piquetes pacíficos. "Mas quando a gente chegou a Santa Rita logo senti que era traição", afirma, indignado, o sindicalista Vidor. Para ele, "ou o governo enganou os trabalhadores, ou ele não tem nenhum controle sobre a polícia - o que também está errado".

Segundo vários depoimentos, o capitão Villar, que comandava a tropa, estava impaciente "Parecia com o diabo no corpo", comenta Natalino Gama, 25 anos, 14 anos no corte de cana, e membro da Comissão de Greve. Ele berrava com os soldados, xingava os grevistas, até que mandou a tropa investir contra os trabalhadores no piquete.

Os cortadores de cana ainda tentaram recuar. Correram para ferrovia. Mas diante dos tiros disparados pelos soldados e dos brutais espancamentos, os trabalhadores acudados passaram a atirar as pedras dos dormentes dos trilhos da linha férrea contra os policiais. No final dessa primeira escaramuça, o saldo era revoltante: dois trabalhadores mortos e dezenas de feridos.

Cibely Aparecida, empregada doméstica, foi alvejada quando saía de casa para ver a confusão. Segundo sua amiga, Maria Aparecida, ela apoiava a greve; já tinha participado inclusive de algumas assembleias dos bóias-frias. Mas nesse dia não estava no piquete. Maria ainda tentou socorrer sua companheira quando ela disse que fora atingida, mas a PM, com sua brutalidade, não permitiu nem o socorro.

Já Orlando Correia era canavieiro. Pai de dois filhos, só se decidiu a participar do piquete nesse dia. "Meu irmão traba-



Foto: Paulo Cerciarri

lhou com ele na roça, lá no Paraná", lembra Dalmo Rodrigues, há três anos no corte de cana em Leme. Segundo ele, "Orlando era muito calmo, um trabalhador decente. Não queria se meter no piquete, apesar de defender a greve. Mas aí resolveu ajudar o pessoal. Quando já estava indo para casa, levou o tiro".

A selvageria da PM, comandada por Villar, causou indignação em toda a cidade. Os soldados invadiram casas, espancaram crianças, impediram os primeiros socorros aos feridos, detiveram parlamentares e, inclusive, prenderam e agrediram trabalhadores já hospitalizados. Dona Virgínia André, grávida de quatro meses, não escapou à pancadaria. O próprio Vidor, ao tentar socorrer um bóia-fria baleado na perna, foi atacado pelos soldados.

A ocupação violenta da cidade prosseguiu até ao meio-dia. No bairro de Santa Rita, mesmo após as mortes, a PM continuava a dispersar os grevistas, dando tiros, jogando bombas de gás lacrimogêneo e espancando com cassetetes. Natalino Gama lembra que escapou da morte por pouco. "Só vi a bala assoviando no meu ouvido". Ele também recorda que um senhor de idade foi jogado no chão pelos PMs e

covardemente espancado.

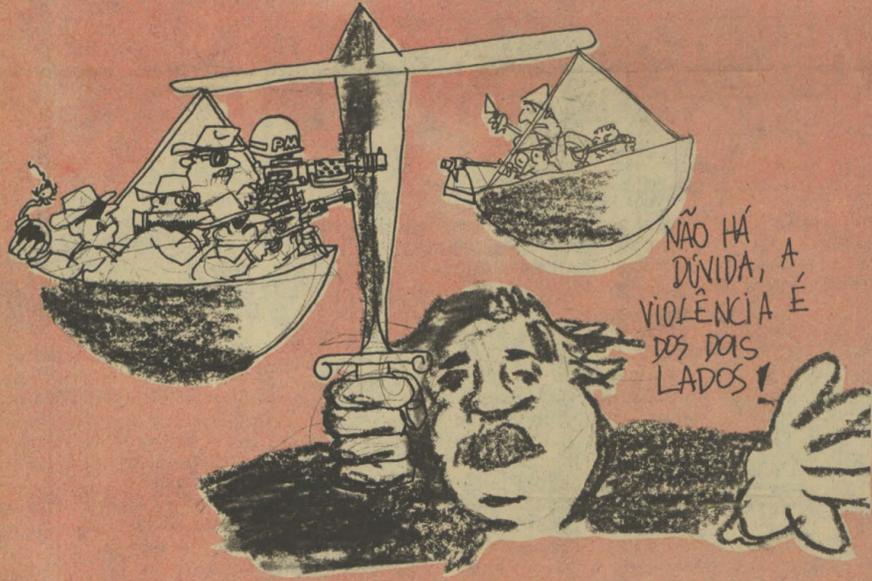
Na assembleia realizada no estádio municipal, na tarde do mesmo dia, a revolta dos 1.500 trabalhadores presentes era visível. Maurício, um jovem canavieiro, só lamentava não ter levado seu facão para o piquete. "Aqueles f.d.p. são uns covardes. Dá ódio ver a polícia só defendendo os ricos, espancando os trabalhadores honestos, matando gente inocente".

## Usineiro já previa o "derramamento de sangue na cidade"

Norival Guadagnin, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais da região, quase não conseguiu falar. Chorou muito ao microfone. Comentou apenas que "por uma melhora insignificante, uma miséria, eles matam, espancam, humilham o trabalhador". Durante o minuto de silêncio em homenagem a Cibely e Orlando, só dava pra ouvir os soluços dos companheiros de trabalho.

Nesse momento de tristeza, o vigário da cidade, Sérgio Colombo, relatava para um pequeno grupo de pessoas uma história pouco conhecida, mas que mostra o comportamento dos usineiros diante dos assassinatos. O padre Sérgio e alguns comerciantes do município estiveram na casa de um dos mais importantes usineiros da região, Rui de Souza Queiroz, no domingo anterior, dia 6. Tentaram convencê-lo a abrir novamente as negociações. Mas este se recusou e apenas previu: "A greve só vai acabar quando a cidade virar um campo de batalha, houver um derramamento de sangue e alguns morrerem". (Altamiro Borges)

Cibely, 17 anos, e o canavieiro Correia, mortos a tiros; abaixo, os feridos, no hospital, acusam



## Tomaram o freio nos dentes

Nem bem haviam cessado os tiros e golpes de cassetete em Leme, e já se levantava uma infernal barulheira, supostamente contra a violência, mas na realidade destinada a esconder a responsabilidade integral da Polícia Militar pelos graves acontecimentos. Há evidências de que a PM paulista, com objetivos inconfessáveis, tomou o freio nos dentes.

Sintomaticamente, na mesma manhã do massacre de Leme, outro episódio de violência policial - felizmente sem mortos - vitimava os operários da Philco. E não se pode dizer que trata-se de uma novidade. Ficaram na história os demandos repressivos do governo Maluf, em especial durante as greves de metalúrgicos de São Paulo, em 1979, e ABC, em 1980. Já na administração de Franco Montoro, aconteceram os festivais de espancamento de desempregados da Zona Sul, canavieiros de Guariba, moradores do conjunto do Inocop em São Caetano. No caso de Guariba, houve investigações e até punições, mas nenhuma medida de fundo para pôr termo à sanha repressiva que vem desde os anos de ditadura.

Agora, no episódio de Leme, a história se repete. A versão apresentada pela polícia é evidentemente uma fantasia - para não dizer uma deslavada mentira. Em Leme, ninguém acredita na estória

dos tiros disparados a partir do Opala dos deputados petistas. Esta já foi desmentida inclusive pelas testemunhas que os policiais prepararam. No entanto, a polícia parece disposta a sustentá-la, haja o que houver.

## Brossard faz que não vê violência dos policiais

Talvez o mais cínico seja o delegado seccional de Rio Claro, José Tejero, que preside o inquérito sobre os incidentes de Leme. Referindo-se a uma destas testemunhas, o motorista Orlando de Souza, Tejero simplesmente saiu-se com esta: "Se o motorista desmentir que os tiros que deram início ao conflito partiram do Opala, eu vou processá-lo por falso testemunho". Segundo o delegado, "Orlando só resolveu dar nova versão do fato para se fazer de bonzinho perante a cidade".

O governador Montoro solicitou que o presidente da Ordem dos Advogados do

Brasil, em São Paulo, dr. José Eduardo Loureiro, acompanhe as investigações. Porém, mesmo assim, um inquérito conduzido por gente como o delegado Tejero não tem as menores condições de chegar à verdade.

Ainda mais preocupantes são declarações de autoridades da área federal como o ministro da Justiça, Paulo Brossard, e seu subordinado imediato, Romeu Tuma, superintendente da Polícia Federal. Brossard, se diz orgulhoso da condição de fazendeiro e tem se notabilizado por declarações no mínimo ambíguas sobre a violência no campo, voltou a disparar suas farpas. Acusou, nas entrelinhas, os trabalhadores de empregarem "métodos antidemocráticos"; com raro farisaísmo, declarou que "a violência nunca deu resultados", referindo-se aos canavieiros, mas sem dizer uma palavra sobre a clamorosa e assassina violência da PM.

Sentindo-se com as costas quentes, o superintendente Tuma, que foi delegado do Dops paulista no tempo de Maluf, avançou ainda mais. Passando por cima das investigações em curso e contrariando todas as evidências, disse ter "informações" de que "os tiros saíram do Opala".



Foto: Antônio Moura



Foto: Antônio Moura



Foto: Antônio Moura



CDM

Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois